

Gazeta

DO INTERIOR



LarBelo
móveis

**Restauro
de Móveis!**

Telm.: 962 875 260
(Chamada para rede móvel nacional)
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco

Ano XXXVI | N.º 1888 | 26 de março de 2025 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

Beira território de poetas

› págs. 2, 3, 5, 7, 9 e 10

A Poesia

Difícil, estreita passagem,
força quente perscrutada,
corpo de névoa, de imagem,
com sulcos de tatuagem,
voz absoluta escutada...

Destino de aranha, tece
com fios vários da vida
alegria se amanhece
ou chora se a luz fenece
pela noite perseguida.

Intimidade exterior,
pureza de impuras formas,
conhecimento e amor,
água límpida, estertor,
sem regras feita de normas.
António Salvado

As palavras são a nossa
condenação. Com palavras se
ama, com
palavras se odeia. E,
suprema irrisão, ama-se
e odeia-se com as
mesmas palavras!
Eugénio de Andrade



Lucerna

Arde fria a papoila breve.
O canto da fénix alumia
na lonjura a brasa perto
e o manto sideral queima
o distante aqui desperto.
Vazia é a água luminosa
casando o devir ao instante.

José Guardado Moreira

Cantiga, Partindo-se

Senhora, partem tão tristes
meus olhos por vós, meu bem,
que nunca tão tristes vistes
outros nenhuns por ninguém.

Tão tristes, tão saudosos,
tão doentes da partida,
tão cansados, tão chorosos,
da morte mais desejosos
cem mil vezes que da vida.

Partem tão tristes os tristes,
tão fora d'esperar bem,
que nunca tão tristes vistes
outros nenhuns por ninguém.
João Roiz de Castelo-Branco

A GAZETA OFERECE
7 livros

› pág. 11

CASTELO BRANCO

Regadio e Tribunal Central Administrativo agitam águas na sessão de Câmara

› pág. 7

VILA VELHA DE RÓDÃO

Antiga Casa do Povo vai acolher Loja Social

› pág. 11

IDANHA-A-NOVA

Piscinas Municipais são alvo de obras de beneficiação

› pág. 10



COMIDA EM CASA

924 760 200

WWW.COMIDAEMCASA.ONLINE

TUDO NUMA ENTREGA

CHURRASQUEIRA DA QUINTA
PASTELARIA D'ALDEIA
VINHO DO BALÇAO
OLEIÃO BEIRÃO
padaria beirã



JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERÚRGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: R. Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão | Castelo Branco
Tl.: 272 331 243 | 272 340 280 (Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: fsilvajpl@gmail.com | rep.comercialjpl@gmail.com

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal
desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel Geraldês, João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Ladeiras, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Ana Monteiro, Antonieta Garcia, António Abrunhosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Fontinhas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Raposo, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins, Lopes Marcelo, João Belém, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Ruivo, Joaquim Bispo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Castilho, José Dias Pires, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Patrícia Bernardo, Pedro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Sofia Lourenço, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta.dointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo 113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Silva, Centroliva, S.A., Fernando Pereira Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

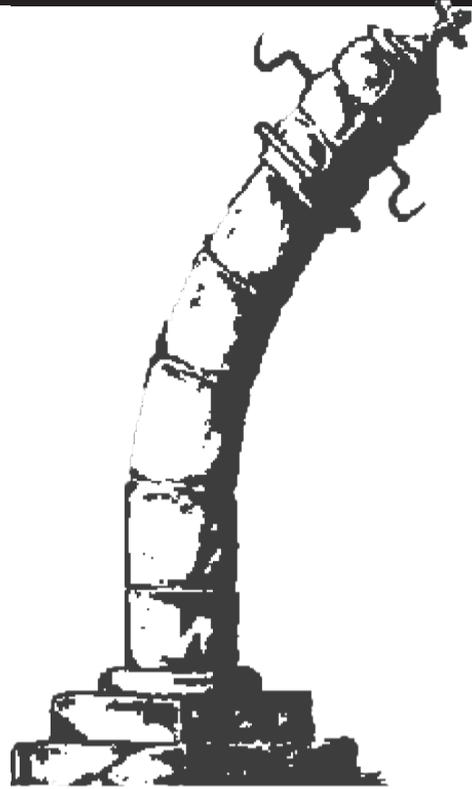
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 24,00€ c/ IVA
Países UE: 45,00€ c/ IVA
Digital: 13,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para a rede fixa nacional)



FINALMENTE

Finalmente as inúmeras lâmpadas fundidas dos postes de iluminação existentes no centro de Castelo Branco foram substituídas, o que faz com que o centro da cidade fique mais iluminado. Só é pena que ainda não foi desta que a prometida iluminação *led* chegou a este espaço central, que é um verdadeiro cartão de visita. Como também é de lamentar que a substituição de lâmpadas fundidas se tenha limitado a este espaço. Logo ao lado, na Rua Presidente Sidónio Pais, existem três pontos de iluminação seguidos que não cumprem a sua função, o mesmo se passando em outros locais da cidade.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

Ser poeta é ser mais alto, é ser maior
Do que os homens! Morder como quem beija!
É ser mendigo e dar como quem seja
Rei do Reino de Aquém e de Além Dor!

É com o poema de Florbela Espanca, musicado pelos Trovante, e no Dia em que o Mundo celebra a Poesia, que escrevo as primeiras palavras deste apontamento da *Gazeta do Interior* que esta semana tem poesia na primeira página e com respigos noutras páginas. Nos tempos mais conturbados, a poesia tem ainda mais força. Não será por acaso que o primeiro livro de poesia que julgo ter comprado, anos 70, estudante universitário politizado, foi *Pátria, Lugar de Exílio*, de Daniel Filipe.

E no entanto é doce dizer pátria
sonhar a terra livre e insubmissa
inteiramente nossa
Sonhá-la como se pedra a pedra a construíssemos (...)

O livro de poesia é o refúgio seguro, nos dias em que as notícias e imagens que enchem a comunicação social, parecem um conto de terror de um mundo distópico. O livro de poesia é liberdade. De ler pelo princípio ou pelo fim, a liberdade de saltar páginas, folhear e parar

naquele poema que nos toca. À maneira de Camões, nade-se até à margem das malfetorias do Mundo com o livro de poesia por cima das águas.

Não sei se a poesia tem leitores, leia-se páginas adiante o que os editores de poesia dizem sobre o assunto. Como frequentador de livrarias, a perceção que tenho é de que o espaço dedicado à poesia tem crescido e que há autores como David Mourão-Ferreira, Nuno Júdice, Maria Teresa Horta ou Alexandre O'Neil têm cada vez mais leitores e esgotam edições. Porque só os queremos depois de mortos?

Todos os países têm o seu poeta: Walt Whitman, Drummond de Andrade, Neruda, Baudelaire, Garcia Lorca, Shakespeare. E Camões tão nosso que até tem direito a dia feriado, Dia de Camões, de Portugal e das Comunidades. Somos País de poetas, na nossa Beira, somos território de poetas, de muitos e bons poetas. As razões de ser território inspirador alguém as aponte. Temos João Roiz de Castelo Branco, temos António Salvado, Eugénio de Andrade, Manuel António Pina. Felizmente, temos muitos poetas vivos e publicados, de escrita plural, e até o privilégio de termos um autarca poeta (ou poeta autarca?): José Dias Pires, José Guardado Moreira, João de Sousa Teixeira, João Camilo, António Fontinhas, Gonçalo Salvado... E há outros que nunca foram publicados. Como o Carlos Barata, que morreu novo não há muito tempo, discreto e habitual frequentador dos eventos culturais que aqui acontecem, poeta prolífico mas nunca publicado. Por isso, em sua homenagem e em representação dos poetas beirões não publicados, é com um poema do Carlos que fecho este apontamento

Que é de mim
Se me não vejo passar
Na montra da Avenida

Que faço? Que caminho?
Que passo de dança, que desalinho!

Interioridades

por: António Fontinhas



João Briosa

Sou o João Briosa. Tenho 20 anos e sou natural de Castelo Branco. Sou músico, animo as festas populares por onde passo, seja na nossa região ou fora dela. Além disso, sou gerente de uma empresa de eventos.

A música sempre foi a minha paixão, especialmente a música popular, e bem cedo percebi que seria isto que gostaria de fazer. Sentir a alegria das pessoas que dançam e cantam as músicas não tem preço. É um sentimento fantástico saber que naquelas quatro horas fiz muita gente esquecer os problemas pessoais, porque se estiveram ali a divertir imenso. E aí sinto que a minha missão é cumprida.

Viver no Interior, especialmente em Castelo Branco, é bastante enriquecedor. A tranquilidade da cidade, a proximidade entre as pessoas e a preservação das tradições proporcionam um ambiente propício à criatividade e à introspeção. No entanto, também se enfrentam desafios, como a necessidade de maior visibilidade e oportunidades no panorama nacional.

Mas é precisamente essa resiliência e vontade de promover a nossa cultura que me motiva a continuar a criar e a partilhar esta arte.

Repasto

Para quê o mel,
as passas,
o vinho doce sobre
a mesa,
se guardo ainda
em minha boca
o sabor da tua boca?
Gonçalo Salvado

O Nada é sempre um acaso
Quando tudo é dito ao contrário
Quando as palavras são a vida sagrada
E o destino uma pedra muda
António Fontinhas

A DUALIDADE DA VIDA



JOÃO BELÉM

Toda a poesia – e a canção é uma poesia ajudada – reflecte o que a alma não tem. Por isso a canção dos povos tristes é alegre e a canção dos povos alegres é triste.

Fernando Pessoa

Refletindo sobre a dualidade da vida, destacamos como os contrastes são essenciais para a compreensão e valorização das experiências humanas. Assim só conseguimos perceber plenamente a felicidade depois de termos experimentado a tristeza, pois é a dor que nos ensina a dar valor aos momentos de alegria.

O mesmo princípio se aplica ao barulho e ao silêncio: num mundo constantemente cheio de ruídos, muitas vezes não notamos a importância do silêncio até sentirmos a sua ausência. Da mesma forma, a presença de alguém só se torna verdadeiramente significativa quando experimentamos a sua falta.

Atuar sobre a dualidade da vida significa reconhecer que os contrastes – alegria e tristeza, sucesso e fracasso, presença e ausência – são inevitáveis e essenciais para o crescimento pessoal. Em vez de resistir a essas oscilações, podemos aprender a aceitá-las e usá-las para evoluir.

Neste sentido sugere-se algumas maneiras de agir diante

dessa dualidade:

1. Aceitação e Consciência

Reconhecemos que momentos difíceis fazem parte da vida tanto quanto os bons. Em vez de negar ou resistir à dor, devemos aceitá-la como uma fase necessária para evoluir.

2. Apreciação do Presente

Ao entendermos que a felicidade é valorizada depois da tristeza, podemos aprender a aproveitar mais os momentos felizes quando eles acontecem. Isso ajuda-nos a viver com mais gratidão.

3. Equilíbrio Emocional

Nem os momentos bons nem os ruins duram para sempre. Desenvolver inteligência emocional permite-nos lidar melhor com as oscilações, sem nos deixarmos levar pelo desespero ou pela euforia extrema.

4. Aprendizagem Contínua

Cada experiência carrega uma lição. A tristeza ensina sobre resiliência, o silêncio traz autoconhecimento, e a ausência mostra-nos o valor das pessoas. Usar esses conhecimentos faz parte do nosso amadurecimento.

5. Prática da Resiliência

Diante das dificuldades, pergunte-se: “O que posso aprender com isso?” Em vez de vermos os desafios como obstáculos,

devemos encará-los como oportunidades de crescimento.

6. Cultura da Serenidade

Meditação, mindfulness e outros exercícios de atenção plena ajudam a navegar pelos altos e baixos da vida com mais serenidade, sem nos perdermos nos extremos emocionais.

Sim, os contrastes são fundamentais para que possamos compreender e valorizar plenamente nossas experiências. Se tudo fosse sempre igual – só felicidade, só sucesso, só presença –, perderíamos a noção do seu real significado. É justamente a existência dos opostos que nos permite perceber o valor de cada momento.

Por exemplo:

- Só entendemos o que é luz porque conhecemos a escuridão.

- O descanso só tem valor porque experimentamos o cansaço.

- O amor e a amizade tornam-se mais preciosos quando sentimos a solidão.

A vida manifesta-se em ciclos e oposições, e é nessa dinâmica que crescemos e amadurecemos. Os desafios tornam-nos mais fortes, a perda ensina-nos a valorizar o que temos, e as dificuldades preparam-nos para apreciar as conquistas. Ao reconhecer essa dualidade, aprendemos a lidar melhor com as emoções e a viver com mais plenitude.

DA POESIA...



PAULO SAMUEL

Aceitado o convite, que escrever no âmbito da *poesia*, pouco distante do dia que lhe está mundialmente dedicado (21 de Março) e que aqui se relembra? A poesia não carece de um ensaio que sirva a explicitar a sua natureza, que a defina do ponto de vista estilístico ou mesmo quanto à sua epiderme na relação com esta ou aquela corrente literária, de *escola* ou outra. Emerge de um acto criador, para o qual concorrem a natureza sensível de quem a formula, escrevendo-a ou não (no passado, dizia-se *inspiração*), o domínio da Língua (que permite a sua expressão) e o recurso estilístico que a possa revestir de maior ou menor incidência intelectual e simbólica. Os critérios de classificação para determinada modulação poética são distintos, dependendo do ponto em que se situa quem o pretenda fazer: da abordagem hermenêutica comum ao registo académico até à recepção sensista ou emotiva de quem a lê e a interioriza, passando por variáveis que estão implícitas, por exemplo, na apreciação que um júri há-de fazer se envolvido em algum processo selectivo de escrita poética. O assunto é fértil para congeminações e teóreses que podem revelar-se, por vezes, distantes do “objecto” que se procura interpretar se obscuro ou solipsista. Este género textual já nos tomou bastantes parágrafos, em análises pretéritas, acerca de um ou outro livro de poesia, de autores passados e contemporâneos, pelo que melhor nos parece, neste breve escrito, visitar um impresso que poucos albacastrenses, no presente, conhecem.

Sibila é título de livro que se associa ao nome Agustina Bessa-Luís. Romance que mereceu de imediato rasgados elogios e baliza uma fecunda e densa obra romanesca, que deixa marca na Literatura portuguesa. No entanto, *Sibila* é também título de uma publicação não periódica, de “artes e letras”, que veio a público em Castelo Branco, no mês de Maio de 1961. Organizou-a o poeta Liberto Cruz, e assumiu funções de Secretário o também poeta e escritor albacastrense José Correia Tavares. Embora, pela pesquisa efectuada, esta revista se quede num raro único número editado, é importante referenciá-la como um dos pontos altos literários surgidos à época, num meio culto onde prestes

se origina o surgimento da principal e mais importante revista até hoje aqui publicada, dirigida por José Lopes Dias: *Estudos de Castelo Branco*.

De imediato, o que suscita o interesse na apreciação e leitura das quatro dezenas de páginas de *Sibila* é a presença de nomes que vão marcar a produção poética dos anos 60 e dos decénios seguintes, tais como Liberto Cruz, Egito Gonçalves, Ruy Belo, E. M. de Melo e Castro e uma inesperada Maria Alberta Menéres... A par de Urbano Tavares Rodrigues, com um breve ensaio sobre Marcel Proust e André Malraux, António dos Santos Nunes, o qual, numa esclarecedora síntese, problematiza “a presença da Música na vida portuguesa”, ou ainda M. S. Lourenço, que nas já amarelecidas folhas da revista insere a tradução de um excerto do “Diário” do Arquiduque Alexis-Christian Von Ratselhaft und Gribskov. Outros colaboradores enriquecem *Sibila*, de Octávio Rodrigues de Campos, que trata da “arte negra” de Moçambique a António Ruivo Mouzinho, que sinaliza, em leitura crítica, “novidades” editoriais, nomeadamente de Urbano Tavares Rodrigues (*Nus Suplicantes*), Jorge de Sena (*Andanças do Demónio*) e Maria de Lurdes Belchior (*Sebastião da Gama: poesia e vida*, em edição da Câmara Municipal de Castelo Branco!). No conspecto global, registre-se finalmente (mas não em último lugar) o “Poema da Emoção Ausente”, inédito de Edmundo de Bettencourt (datado de 1934), a colaboração de poetas argentinos – Hugo Horacio Lopez e Raul Gustavo Aguirre – no caderno central, e um extra-texto, impresso em papel diferente, mostrando um desenho-gravura de feição surrealista, de um então ainda pouco conhecido e valorizado Guilherme Casquilho. Ah, importa não esquecer, pelo teor e ineditismo, uma carta autógrafa de Mário de Sá-Carneiro, dirigida ao Director da revista *Pátria Portuguesa* (1910), a propósito de uma solicitação que fizera para inclusão naquela de três originais de sua autoria. A efémera publicação não o pôde concretizar, num lance do destino que com certeza levaria os poemas ao futuro *Orpheu*.

Afinal, não conseguimos dar nota (neste linguado que amavelmente nos reservaram) da poesia ínsita em *Sibila*. O que tem de ser feito e ficará, espera-se, para próximo número da *Gazeta do Interior*, também em tributo aos 36 anos deste jornal...

Beira Baixa

Onde as searas cruzam o granito
e a voz do longe é feita de suor.

A suave beleza solitária
das oliveiras raras numa encosta.

A estranha consolação das giestas
tão floridas em campos desolados.

E o verde esp'rança filho da sem esp'rança
António Salvado

Cartazes

- ai poesia mural granito das cidades
a tantos braços
por braços

a cor
que se suspende
grita
e nos atira as palavras
que abril 'inda permite

João de Sousa Teixeira

As mãos e os frutos

Tenho o nome de uma flor
quando me chamas.
Quando me tocas,
nem eu sei
se sou água, rapariga,
ou algum pomar que atravessei.

Eugénio de Andrade

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, N.º 7, 1.º andar C (Gaveto da Sé) | **Castelo Branco**
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)
Esc. 2: Praceta Frei Rodrigo Egídio, N.º 3 r/c | **Proença-a-Nova**
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e vinte e uma do livro notas número trezentos e noventa e dois-G, **AMÁVEL DIAS VICENTE**, NIF 143 377 892 e sua mulher, **MARIA DOMITÍLIA GOMES MOTA VICENTE**, NIF 143 377 906, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão, residentes em 1 Bis Rue D'Epemon, 28210 Coulombs, França, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 04086175 9ZZ9, válido até 12/04/2028 e número 04408493 5ZY0, válido até 18/05/2030, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico** composto por oliveiras, solo subjacente de cultura arvenses em olival e pastagem, com a área de oitocentos metros quadrados, sito em Serrasqueira, freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão, a confrontar do norte com Rua pública, do sul com herdeiros de Maria Helena Dias, do nascente com herdeiros de Maria Helena Dias e zona urbana, omissos na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Rosária Pires Cunha, sob o artigo 46, secção AI, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezoito euros e nove cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco dezanove de Março de dois mil e vinte cinco.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Castelo Branco HELENA FILIPE MARUJO NOTÁRIA EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e cinco de março de dois mil e vinte e cinco, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número trinta e um - H, com início a folhas trinta e quatro, escritura de justificação pela qual **JOÃO PRATA CANDEIAS**, natural da freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco e cônjuge **MARIA MANUELA RAMOS MENDES CANDEIAS**, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua Comandante Filipe Trajano Vieira da Rocha, lote 246, 1.º esquerdo, em Castelo Branco, declararam ser donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, dos seguintes prédios, na freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, não descritos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **UM. Prédio Urbano**, sito em Tapada da D. Úrsula, no lugar de São Vicente da Beira, composto de edifício de dois pisos, destinado a habitação, com a superfície coberta de sessenta e dois vírgula trinta metros quadrados, a confrontar de norte com caminho, de sul com João Prata Candeias, de nascente com João Prata Candeias e de poente com Maria Conceição Teodoro Luzio, inscrito na matriz (em nome de José Candeias - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 1917 (que proveio do artigo 1291 da mesma freguesia de São Vicente da Beira); **DOIS. Prédio Rústico**, sito ou denominado Tapada de D. Úrsula, composto de cultura arvenses de regadio e oliveiras, com a área de mil e duzentos metros quadrados, a confrontar de norte com João Prata Candeias e outros, de sul com João Prata Candeias e herdeiros de Luís Rodrigues, de nascente com herdeiros de José da Cunha Pignately e de poente com Maria Celeste Teodoro, inscrito na matriz rustica cadastral (em nome de José Candeias Macedo e Antonio Teodoro) sob o artigo 47 da secção BF; **TRÊS. Prédio Rústico**, sito ou denominado Chão do Poço, composto de mato, olival e cultura arvenses em olival, com a área de dois mil duzentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de Luís Rodrigues e de sul, nascente e poente com herdeiros de José da Cunha Pignately, inscrito na matriz rústica cadastral (em nome de José Candeias - cabeça de casal da herança de) sob o artigo 111 da secção AP. Que os prédios vieram à posse deles justificantes, no estado de casados, em dia que não sabem precisar, no ano de dois mil e três, por doação meramente verbal dos pais do justificante marido, José Candeias e Maria Estela dos Santos Prata, já falecidos, residentes que foram que foram em São Vicente da Beira.

Castelo Branco, 25 de março de 2025.

A Notária, *Helena Luís Rosa Filipe Marujo*

O PROGRAMA INCLUI MÚSICA E UMA CERIMÓNIA MILITAR

Comando Territorial da GNR comemora 16 anos

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR) vai comemorar o 16.º aniversário com um programa que começa no próximo sábado, 29 de março, às 21h30, no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, com um concerto da Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana.

No próximo domingo, 30



Edifício do Comando Territorial de Castelo Branco da GNR

de março, a partir das 12 horas, na Sé de Castelo Branco, realiza-se uma cerimónia religiosa.

Segunda-feira, 31 março, a partir das 10 horas, tem lugar uma exposição de meios, no Parque Urbano da Cruz do Montalvão, e a partir das 11 horas realiza-se uma cerimónia militar na Avenida General Ramalho Eanes.

Polícia faz quatro detenções

A Polícia de Segurança Pública (PS) deteve quatro pessoas, na semana de 18 a 25 de março.

Na Covilhã foi detido um homem, de 32 anos, residente na Covilhã, por ter na sua posse uma arma proibida, mais concretamente uma faca de cozinha com lâmina de serra.

Em Castelo Branco foram



detidos três homens de 24, 26 e 41 anos, residentes no Con-

celho de Castelo Branco, por condução sob influência de

álcool. Submetidos ao teste de alcoolémia, acusaram, respetivamente, as TAS de 1,33 gr./l., 1,33 gr./l. e 1,81 gr./l..

Todos os detidos foram constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeitos a Termo de Identidade e Residência.



EDITAL LOTE 5 TROÇO 666

O Conselho Diretivo do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) torna público, ao abrigo da competência própria prevista no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 43/2019, de 29 de março, que: 1. Por despacho do Exmo. Senhor Secretário de Estado das Florestas n.º 13908/2024, publicado na 2.ª série, Parte C do Diário da República n.º 228, de 25 de novembro de 2024, foi declarada a utilidade pública, para fins de constituição de servidão administrativa, com caráter de urgência, de 38 prédios onde será implementada a rede primária de faixas de gestão de combustível.

2. Pelo presente Edital e outros que irão ser afixados nos lugares de estilo do município de Idanha-a-Nova, na União das Freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes e na União das Freguesias de Monsanto e Idanha-a-Velha, locais onde se situam os terrenos em causa ou estes têm a sua maior extensão, bem como da publicação deste em dois números seguidos de dois dos jornais da região, ficam os proprietários e demais interessados notificados do mencionado despacho, conforme assim dispõe o artigo 3.º, n.º 4 do Decreto-Lei n.º 15/2021, de 23 de fevereiro, a Lei n.º 5/2023, de 20 de janeiro, e o artigo 11.º, n.º 4 do Código das Expropriações.

3. Ficam ainda notificados, nos termos do artigo 35.º, n.º 1 do Código das Expropriações, de que a proposta indemnizatória do ICNF engloba todos os prejuízos decorrentes da constituição da servidão administrativa, podendo obter mais esclarecimentos sobre o processo, depois de agendamento prévio de reunião, junto dos serviços da sede do ICNF, sitos na Avenida Dr. Alfredo Magalhães Ramalho, 1, 1495-165 Algés, ou, alternativamente, através da linha SOS Ambiente, números 808 200 520 (custo de chamada local) ou 211 389 320, disponíveis todos os dias das 08h00 às 21h00.

4. Tendo em vista constituir a servidão administrativa por via amigável, o ICNF aguardará o prazo legal de 15 (quinze) dias a contar da publicação do presente edital para obter resposta dos proprietários e demais interessados à proposta feita, sendo que na falta do processo seguirá a via litigiosa ao abrigo do artigo 35.º, n.º 3 do Código das Expropriações.

5. Ficam, ainda, notificados de que, de acordo com o disposto no artigo 15.º, n.º 2 do Código das Expropriações, foi atribuído caráter urgente à constituição das servidões administrativas, o que autoriza o ICNF a tomar imediatamente posse administrativa dos terrenos a onerar com a servidão que permitirá executar a rede primária.

Lisboa, 26 de março de 2025

O Presidente do Conselho Diretivo
Nuno Miguel S. Banza



EDITAL LOTE 5 TROÇO 1631

O Conselho Diretivo do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) torna público, ao abrigo da competência própria prevista no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 43/2019, de 29 de março, que: 1. Por despacho do Exmo. Senhor Secretário de Estado das Florestas n.º 15166/2024, publicado na 2.ª série, Parte C do Diário da República n.º 251, de 27 de dezembro de 2024, foi declarada a utilidade pública, para fins de constituição de servidão administrativa, com caráter de urgência, de 90 prédios onde será implementada a rede primária de faixas de gestão de combustível.

2. Pelo presente Edital e outros que irão ser afixados nos lugares de estilo do município de Oleiros, nas freguesias de Estreito-Vilar Barroco e de Orvalho, locais onde se situam os terrenos em causa ou estes têm a sua maior extensão, bem como da publicação deste em dois números seguidos de dois dos jornais da região, ficam os proprietários e demais interessados notificados do mencionado despacho, conforme assim dispõe o artigo 3.º, n.º 4 do Decreto-Lei n.º 15/2021, de 23 de fevereiro, a Lei n.º 5/2023, de 20 de janeiro, e o artigo 11.º, n.º 4 do Código das Expropriações.

3. Ficam ainda notificados, nos termos do artigo 35.º, n.º 1 do Código das Expropriações, de que a proposta indemnizatória do ICNF engloba todos os prejuízos decorrentes da constituição da servidão administrativa, podendo obter mais esclarecimentos sobre o processo, depois de agendamento prévio de reunião, junto dos serviços da sede do ICNF, sitos na Avenida Dr. Alfredo Magalhães Ramalho, 1, 1495-165 Algés, ou, alternativamente, através da linha SOS Ambiente, números 808 200 520 (custo de chamada local) ou 211 389 320, disponíveis todos os dias das 08h00 às 21h00.

4. Tendo em vista constituir a servidão administrativa por via amigável, o ICNF aguardará o prazo legal de 15 (quinze) dias a contar da publicação do presente edital para obter resposta dos proprietários e demais interessados à proposta feita, sendo que na falta do processo seguirá a via litigiosa ao abrigo do artigo 35.º, n.º 3 do Código das Expropriações.

5. Ficam, ainda, notificados de que, de acordo com o disposto no artigo 15.º, n.º 2 do Código das Expropriações, foi atribuído caráter urgente à constituição das servidões administrativas, o que autoriza o ICNF a tomar imediatamente posse administrativa dos terrenos a onerar com a servidão que permitirá executar a rede primária.

Lisboa, 26 de março de 2025

O Presidente do Conselho Diretivo
Nuno Miguel S. Banza

COMEMORAÇÕES DOS 254 ANOS DA ELEVAÇÃO DE CASTELO BRANCO A CIDADE

Todos querem cidade desenvolvida

Na Assembleia Municipal todos, cada um de acordo com a sua cor política, defenderam o desenvolvimento de Castelo Branco

António Tavares

Castelo Branco comemorou, na passada quinta-feira, 20 de março, os 254 anos da elevação à categoria de cidade. Um aniversário que foi assinalado com um extenso programa, no qual se destacou a Assembleia Municipal, que teve como momentos altos a entrega da Medalha de Ouro da Cidade a Valter Lemos, a Adelaide Salvado, a Adelina Martins, à Catedral de Manchester, ao jornal *Reconquista*, à Schreiber Foods, a Jorge Batista e ao filósofo Albicastrense Francisco Vieira de Almeida, este último a título póstumo, sendo de recordar que foi mandatário de Humberto Delgado nas eleições Presidenciais de 1958, tendo sido já homenageado por Mário Soares e Marcelo Rebelo de Sousa, bem como a assinatura os acordos de cooperação/geminação com as cidades de Nilüfer, da Turquia; João Pessoa, do Brasil; e Prefeitura de Conde, também do Brasil.

Na abertura da sessão, o presidente da Assembleia Municipal, Jorge Neves, chamou a atenção para a importância de “recordar o passado, olhar o presente e perspetivar o futuro”, para mais à frente realçar



Nas comemorações dos 254 anos foram entregues oito Medalhas de Ouro da Cidade

FOTO: Câmara Municipal de Castelo Branco

que “a verdadeira essência de uma comunidade está nos seus membros”.

Já o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, centrou a sua intervenção na Zona Histórica da cidade, identificando-a como “foco de uma nova centralidade que está a ser construída”.

Com esse pano de fundo o autarca não perdeu a oportunidade de apontar para projetos que já estão em desenvolvimento, dando como exemplos a Escola de *Chefs*; o Centro de Interpretação Mestre Templário Pedro Álvares Alvito, na Igreja de Santa Maria do Castelo, que está a ser requalificada; a requalificação da antiga Escola Conde Ferreira, que avançará; a nova sede da Associação Académica de Castelo Branco, entre outros, não esquecendo também o investimento privado, ao referir-se à instalação das empresas TRH e Noesis, no antigo edifício dos CTT, no Largo da Sé.

Leopoldo Rodrigues que, depois, num âmbito mais alargado falou de alguns projetos que pretende ver concreti-

zados. Assim, em relação ao Aeródromo Municipal, referiu que “junto a ele vai nascer uma nova zona industrial”, no âmbito do *cluster* aeronáutico.

Isto, para se seguida abordar outros projetos, como a requalificação do vale junto à Rotunda da Europa, ou a construção do Centro de Dinamização Empresarial, Cultural e Desportivo.

Da parte dos partidos com representação na Assembleia Municipal, Ernesto Candeias Martins, do Movimento Partido da Terra (MPT), deu ênfase à importância de “traçar e construir as bases de um novo futuro para a cidade”, com a finalidade de “fazer este território atrativo”.

João Ribeiro, do Chega, começou por questionar “como atraímos mais pessoas, mais turistas para Castelo Branco, se não conseguimos dar resposta aos turistas que querem vir” e não deixou de chamar a atenção para “os bares fechados no centro da cidade”, denunciando a “desertificação” desta zona. Também não deixou de assegurar que “há

menos segurança na cidade”, para sublinhar que “há que olhar para o futuro e ver que cidade queremos ser”.

Pela bancada da coligação do Partido Social Democrata/Centro Democrático Social – Partido Popular/Partido Popular Monárquico (PSD/CDS-PP/PPM), João Ramos, que é presidente da Junta de Freguesia de Monforte da Beira, fez um balanço da obra ali realizada, elogiando o papel da Câmara presidida por Leopoldo Rodrigues, mas sem perder a oportunidade de vincar que no respeitante à Escola Básica “falhamos os dois”, porque não está a funcionar.

António Fernandes, do SEMPRE – Movimento Independente, no início da sua intervenção começou por afirmar que “este é um dia de celebrar as vitórias, as conquistas, mas, sobretudo, dia de celebrar o futuro”, para defender que “precisamos de líderes que não apenas falem de excelência, mas que efetivamente a pratiquem diariamente”. Tudo, porque, “só com excelência não assistiremos a

tantas opções questionáveis que têm colocado em risco o futuro de Castelo Branco”. Por isso defende que “uma estratégia clara e bem definida para o Concelho é fundamental” e revelou que “mantenho a ideia que a estratégia tem estado escondida. O Concelho não tem aproveitado as oportunidades para o seu desenvolvimento”. António Fernandes que rematou que “em vez de ser uma cidade adiada, podemos ser uma cidade do futuro”.

Pela bancada do Partido Socialista (PS), José Dias Pires, que é presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco, referiu-se a “três pilares importantes”, que são “a consciência, o respeito e o serviço”, para enaltecer “28 anos de desenvolvimento da cidade”, numa referência à governação socialista. José Dias Pires falou ainda “num novo impulso em Castelo Branco”, valorizando a necessidade de “políticos cumpridores”, que garantam “as condições para um adequado desenvolvimento”, numa perspetiva de “servir a comunidade e nunca servindo-se dela”.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



A edição desta semana da *Gazeta do Interior* homenageia a poesia, mais concretamente os poetas da Beira.

Poesia que é uma constante da vida e que de acordo com a definição é “um género literário que usa a musicalidade verbal para expressar sentimentos e ideias, bem como transmitir mitos, empregando, geralmente, uma linguagem conotativa e apresentando o texto em verso”.

Comemorado anualmente a 21 de março, o Dia Mundial da Poesia, relembra a importância não só da poesia, como dos seus criadores, os poetas, que transformam palavras sentimentos, como só eles sabem.

A poesia que todos conhecem, nem que mais não seja dos livros da escola, com os seus mais variados géneros, que vão do lírico, ao satírico, passando pelo didático, o épico e o ligeiro.

Na poesia épica claro que está em destaque *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões, que surgem acompanhados a nível mundial por obras como a *Epopéia de Gilgames, Ilíada, Odisseia, Avestá, Gatas, Iasna, Eneida, Ramaiana e Maabárata*.

Poesia que também é uma presença constante no mundo musical, dando forma a canções, o que, aliás, motivou a atribuição do Prémio Nobel da Literatura a Bob Dylan, em 2016.

Ler poesia é cultura, por isso aproveite e leia poesia, não esquecendo que a Beira é rica em poetas de qualidade.

E não se esqueça que como escreveu Florbela Espanca: “Ser poeta é ser mais alto”.

Terceira Pessoa dinamiza projeto *Gosto, logo existo*

A Terceira Pessoa vai dinamizar, nos dias 10, 11, 14 e 15 de abril, na Fábrica da Criatividade, em Castelo Branco, oficinas de expressão artística no âmbito do projeto de criação *Gosto, logo existo*, destinadas a jovens dos

13 aos 16 anos.

A atividade é gratuita, com compromisso de assiduidade e participação, sendo que as inscrições devem ser feitas até

dia 2 de abril para o endereço eletrónico terceirapessoa2012@gmail.com com a indicação do nome e idade do participante e o nome e contacto do encarregado de educação. Depois da

fase de inscrições, a partir de dia 2 de abril, a Terceira Pessoa responderá individualmente a cada inscrito e respetivo encarregado de educação. De referir, ainda, que dia 12 de abril, às 15

horas, no auditório da Escola Afonso de Paiva, decorrerá uma conversa para pessoas de todas as idades sobre o impacto das redes sociais e da velocidade da informação nas nossas vidas.

Feira Despacha Bagagem realiza-se dia 29 de março

A Associação de Colecionismo e área circundante, em Castelo Branco organiza, entre as nove e as 13 horas, a Feira Despacha Bagagem, na Praça 25 de Abril

Castelo Branco HELENA FILIPE MARUJO NOTÁRIA EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e cinco de março de dois mil e vinte e cinco, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número trinta e um - H, com início a folhas trinta e sete, escritura de justificação pela qual **CARLOS MANUEL AGOSTINHO NICOLAU**, natural da freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco casado sob o regime da comunhão de adquiridos com **SARA GABRIEL MENDONÇA NICOLAU**, residente em Bairro do Caldeira, s/n, em São Vicente da Beira, declarou ser dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, e com natureza de seu bem próprio, do seguinte prédio: **Três mil trezentos e trinta e um por noventa e três mil e quatrocentos avos, do Prédio rústico**, sito ou denominado Cabeço do Padre Teodoro, na freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, com a área de vinte e cinco mil quinhentos e cinquenta e seis metros quadrados, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil cento e cinquenta e cinco - São Vicente da Beira, inscrito na matriz predial rústica cadastral sob o artigo 246 da secção BF. Que a referida quota parte do prédio se encontra inscrita na matriz em nome de Joaquim Martins Ramalho, e registada na Conservatória do Registo Predial a favor de António Moreira e Maria da Ascensão, casados no regime da comunhão geral de bens, com última residência conhecida em Rua de São Francisco, número 33, São Vicente da Beira, pela apresentação dois de vinte e cinco de outubro de mil novecentos e oitenta e cinco. Que o prédio veio à posse dele justificante por o haver adquirido em data que não sabe precisar, no ano de dois mil e três, data em que entrou na posse do prédio, no estado de viúvo, por compra meramente verbal a Joaquim Martins Ramalho casado com Leonor da Conceição Faria Resendes Martins Ramalho, residente em Cabouco, Lagoa, o qual por sua vez havia adquirido a referida quota parte do prédio em data que não sabe precisar, por compra meramente verbal aos titulares inscritos António Moreira e Maria da Ascensão.

Castelo Branco, 25 de março de 2025.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

CARTÓRIO NOTARIAL DO FUNDÃO, A Cargo da Notária: Aida Maria Porfírio Mendes EXTRACTO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, hoje, 17/03/2025, perante mim, Aida Maria Porfírio Mendes, notária privada deste Cartório no livro de notas para escrituras diversas número 284, a folhas 133 e seguintes, escritura de justificação, na qual, **ANIBAL DUARTE GONÇALVES**, e mulher, **MARIA DO ESPIRITO SANTO DOS REIS GASPAS GONÇALVES**, residentes na Rua da Cancelinha, nº 9, R/CH Drº, em Castelo Branco, se declararam, donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios, sitos na freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco: **Um) Rústico**, sito ou denominado Corga, composto de terra de cultura arvenses e horta, com a área de quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com Humberto Caldeira Alves, do sul com Maria Alves e do poente com Manuel Cabrito, inscrito na matriz sob o artigo rústico 270 da secção AR; **Dois) Rústico**, sito ou denominado Corga, composto de terra de cultura arvenses e horta, com a área de quinhentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Alves, do sul e nascente com Humberto Caldeira Alves, do sul com Herdeiros de João Manuel Caldeira, a nascente e do poente com Manuel Cabrito, inscrito na matriz sob o artigo rústico 271 da secção AR; **Três) Rústico**, sito ou denominado Corga, composto de terra de cultura arvenses e horta, com a área de quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com Humberto Caldeira Alves, do sul com Joaquim Marques Custódio e do poente com Manuel Cabrito, inscrito na matriz sob o artigo rústico 272 da secção AR; **Quatro) Rústico**, sito ou denominado Corga, composto de terra de cultura arvenses e horta, com a área de seiscentos e setenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com Humberto Caldeira Alves, do sul com Herdeiros de Maria Alves e do poente com Manuel Cabrito, inscrito na matriz sob o artigo rústico 273 da secção AR. Que estes prédios não estão descritos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco.

Que são donos de todos os prédios justificados, compras verbais, efectuadas no ano de dois mil, o primeiro prédio por compra verbal efectuada a João Manuel Caldeira, solteiro, maior, residente que foi em Malpica do Tejo, o segundo prédio por compra verbal efectuada a Humberto Caldeira Alves e mulher, Maria Alves, casados que foram na comunhão geral de bens, e residentes que foram na Amadora, o terceiro prédio por compra verbal efectuada a Manuel Cabrito, solteiro, maior, residente que foi em Castelo Branco e o quarto prédio por compra verbal efectuada a Maria Alves, viúva, residente que foi em Almada.

Está conforme o original.

Cartório Notarial do Fundão, 13 de Março de 2025.

A Notária

(Aida Maria Porfírio Mendes)

POLÍTICA

SEMPRE acusa Câmara de “propaganda desenfreada”

Debaixo de críticas esteve, entre outros, a linha editorial da Revista Municipal de Castelo Branco

António Tavares

O SEMPRE – Movimento independente acusa a Câmara de Castelo Branco de “propaganda desenfreada”, com “com milhares de euros gastos”.

A acusação foi feita em conferência de Imprensa realizada esta segunda-feira, 24 de março, com Luís Correia a realçar “a criticável atuação do Município, nomeadamente de quem o dirige, o presidente”.

Como exemplos da propaganda, Jorge Pio falou “no vídeo exibido, no passado dia 20 de março, durante a cerimónia de comemoração do aniversário da cidade”, para defender que “discordamos que alguém se aproprie do aniversário da cidade para fazer propaganda política”, porque “poderia ser claramente um vídeo apresentado num qualquer comício partidário”.



Luís Correia e Jorge Pio, vereadores do SEMPRE

Jorge Pio acrescentou que “o que deveria ser um momento de promoção de Castelo Branco, com foco nas suas potencialidades e o seu posicionamento, transformou-se em algo redutor. O que foi exibido foi o balanço de um mandato, com muitas obras anunciadas e por concretizar. Um vídeo de promessas e mais promessas de projetos a executar”, o que considera ser “pura campanha eleitoral”.

Jorge Pio recordou também a apresentação, no final de janeiro, da apresentação de José Luís Carneiro, para questionar “qual o propósito da Câmara divulgar nos meios de comunicação do Município uma opinião de um dirigente socialista sobre um tema da atualidade”, referindo-se à questão do helicóptero baseado no Aeródromo

de Castelo Branco. Tudo, para perguntar se “neste caso não deveriam ser ouvidos outros dirigentes partidários”, para avançar que “confunde-se o papel do autarca com o do partido”, o que classifica como “algo abusivo, inadmissível e pouco democrático”.

Outro exemplo apresentado foi o da Revista Municipal de Castelo Branco, referindo-se-lhe como “uma revista que mais não é do que outro braço armado na propaganda socialista”. Jorge Pio recordou que “já denunciámos esta situação no passado. Voltamos a denunciar, porque entendemos ser abusivo que, em data próxima de eleições Legislativas e Autárquicas, se recorra a estes meios de propaganda eleitoral”. Salvaguardou que “não estamos contra a existência de

uma revista municipal, mas estamos contra a linha editorial da mesma: uma narrativa tendenciosa que defende, única e exclusivamente, a narrativa do presidente da Câmara e que, por vezes, não corresponde a informação esclarecida”.

Para sustentar esta posição Jorge Pio deu o exemplo de vários artigos da Revista, com Luís Correia a focar-se na entrevista à administradora dos Serviços Municipalizados Água, Saneamento e Resíduos Urbanos de Castelo Branco, Sónia Mexia, para afirmar que “pelo que se sabe a senhora administradora vai integrar a lista do Partido Socialista (PS), apara a Câmara, nas eleições Autárquicas. O que temos aqui é a promoção da pessoa”.

No decorrer da conferência de Imprensa, Jorge Pio sublinhou que “este é um caminho que devemos combater enquanto eleitos, no papel de oposição. Devemos denunciar este tipo de práticas” e avançou que “ter opinião contrária ou perspectivas diferentes é saudável em democracia e é algo que deve ser respeitado” e sublinhar que, “além disso, pretende-se instalar uma ideia de que quando se critica esta postura está-se contra Castelo Branco e os Albicastrenses”, o que afirma ser “um perigoso populismo”.

Risco ao Lado inaugura SPA e terapias capilares

O Cabeleiro Risco ao Lado, que se localiza na Rua Ruivo Godinho, em Castelo Branco, inaugurou, no passado sábado, 22 de março, os serviços de SPA e de terapias capilares.

Marta Carmona, que é a proprietária do Risco ao Lado, afirma que no respeitante às terapias capilares se trata de “tratamentos de problemas capilares, como queda de cabelo, caspa, oleosidade excessiva e problemas do couro cabeludo”, sendo utilizados “tratamentos de tricologia e exame da quântica, microagulhação, massagem capilar, tratamento lazer, entre outros, de acordo com o problema a



tratar”.

Já no que se refere ao SPA, “é mais um tratamento, relaxamento profundo, com técnicas

de massagem e óleos essenciais relaxantes. Consiste em massagens do pescoço para cima, principalmente no cou-

ro cabeludo, em simultâneo com jatos de água que caem em cascata sobre os cabelos, proporcionando um ambiente relaxante em prol da saúde capilar e do bem-estar”.

Refira-se que o Risco ao Lado existe desde 2006 e, até agora, disponibilizava o serviço de cabeleireiro, mas, como adianta Marta Carmona, “no ano passado formei-me em terapias capilares e abracei este novo projeto”, sublinhando que “este é um serviço que não há muito em Portugal e na nossa zona desconheço”, para concluir que “a saúde capilar é muito importante e, daí, estar a evoluir”.

COM LUÍS CORREIA E LEOPOLDO RODRIGUES COMO PROTAGONISTAS

TCA e Regadio dominam sessão pública da Câmara

Leopoldo Rodrigues revelou que a Câmara reúne com Ministério da Justiça dia 8 de abril para falar sobre o TCA

António Tavares

O Tribunal Central Administrativo (TCA) e o Regadio a Sul da Gardunha estiveram novamente no centro das atenções, no período de antes da ordem do dia da sessão pública da Câmara de Castelo Branco realizada na passada sexta-feira, 21 de março.

Ambos os temas foram levados à discussão por Luís Correia, do SEMPRES – Movimento Independente, que no respeitante ao TCA se focou nas “obras das instalações temporárias”, na antiga Escola de Enfermagem, onde têm estado instaladas as Águas do Vale do Tejo, junto ao Museu Francisco Tavares Proença Júnior e à Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, para questionar, em relação às futuras instalações do Tribunal, na Rua de São Sebastião, no Solar dos Garrett, “como passados



O Regadio a Sul da Gardunha é um tema recorrente na discussão política

dois anos ainda não temos um concurso aberto para início das obras” e denunciar que “apresentar uma solução de recurso, temporária, é a demonstração que algo falhou nessa concretização”.

Uma matéria em relação à qual Luís Correia aproveitou para referir que “os temas apresentados pelo SEMPRES não são discutidos”, servindo esta introdução para abordar a questão da “informação sobre o Regadio a Sul da Gardunha”. Questão sobre a qual avançou que “quando diz que faltará água, que números tem por base para essa afirmação” e questionando ainda se “a prometida Barragem do Barbaído não traz reserva de água suficiente”.

O presidente da Câmara de

Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, na questão do TCA recordou todo o processo, ao afirmar que “solicitei uma reunião à ministra da Justiça para instalação do TCA. Passado algum tempo tive a informação para uma reunião com o secretário de Estado da Justiça e fui a Lisboa, onde manifestei a disponibilidade de Castelo Branco para receber o TCA e da Câmara para encontrar instalações e sinalizei dois ou três locais”.

Mais tarde, explicou, “recebi uma chamada do secretário de Estado, que pretendia vir a Castelo Branco visitar os tribunais existentes na cidade e ver a localização para o TCA”. Assim, continuou, “visitamos as instalações do Solar dos Viscondes de Portalegre, também o Solar

dos Pardais e mostrei também o edifício da ex-Caixa Geral de Depósitos”, sendo que neste último caso “disse logo que era impossível, com a inscrição que tem na fachada”.

Leopoldo Rodrigues lembrou também que “estavam à venda as antigas instalações do ISMAG (Solar dos Garrett) e num sábado à tarde visitamos as instalações”, afirmando que, “depois, da visita me ligou a dizer que havia a possibilidade de ter o TCA em Castelo Branco”. Posteriormente “foi tomada a decisão do TCA vir para Castelo Branco e iniciamos o procedimento para compra do edifício”. O autarca recordou que a decisão do TCA vir para Castelo Branco foi assumida, com “reações de Coimbra e de Viseu, que

também o queriam”.

Mais tarde, continuou, “houve uma mudança de Governo e pedimos uma reunião à ministra da Justiça, que nos encaminhou para o secretário de Estado da Justiça. Foram agendadas três reuniões, mas foram todas adiadas”.

Leopoldo Rodrigues revelou que “na semana passada telefonaram do Ministério da Justiça para marcar uma reunião para dia 8 de abril”.

Já em relação à questão da água, Leopoldo Rodrigues, na resposta a Luís Correia, realçou que “penso que o senhor vereador é o único que ainda defende o Regadio a Sul da Gardunha” e

relembrou igualmente que “na campanha das Autárquicas de 2021, eu e o Partido Socialista (PS) afirmamos que não avançaríamos com o Regadio, enquanto não tivéssemos alternativa para avançar nesse sentido”.

Resposta à qual Luís Correia afirmou que “nem eu, nem ninguém do SEMPRES defendeu, até hoje, o Regadio. O que queremos é que o senhor presidente traga explicações”.

Intervenção que levou Leopoldo Rodrigues a perguntar “quem tomou a decisão de construir o Regadio, quem é que se comprometeu com este assunto”, apontando para a Câmara liderada por Luís Correia.

Politécnico organiza I Feira de Emprego IPCB Career Summit

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) organiza, dia 2 de abril, a partir das nove horas, na Escola Superior de Tecnologia (EST) de Castelo Branco, a primeira edição da Feira de Emprego *IPCB Career Summit*. A iniciativa tem como objetivo impulsionar a empregabilidade dos estudantes do Politécnico, criando pontes com empresas de referência e especialistas do mercado de trabalho.

A organização é da responsabilidade de uma comissão

multidisciplinar composta por docentes e colaboradores das diversas escolas superiores do Politécnico.

Durante todo o dia, os participantes poderão visitar *stands* de empresas, assistir a palestras inspiradoras, participar em oficinas e ter a oportunidade de participar em sessões de *networking*.

O *IPCB Career Summit 2025* conta com uma sessão de abertura onde estará presente o presidente do Politécnico, António Fernandes, e a coordenação

do evento a cargo da docente Ana Pinto.

Ao longo do dia, os estudantes do Politécnico podem visitar os expositores e contactar diretamente com empresas líder nas suas áreas.

A iniciativa conta com uma oficina sobre currículos vencedores, uma sessão motivacional, três mesas redondas dedicadas ao *Design no Mundo do Trabalho*, às *Soft Skills e Transformação Digital* e à *Inclusão e Saúde Mental*.

Durante o evento, haverá

ainda sorteios de prémios para os participantes, com brindes oferecidos por empresas patrocinadoras.

A entrada é livre, mas sujeita a inscrição que pode ser efetuada na página do Politécnico, em www.ipcb.pt.

A encerrar o evento, as associações de estudantes das diferentes escolas promovem o *Summit Sunset*, um momento informal de convívio e *networking* entre estudantes, empresas e comunidade académica.

E a crença é tudo.

De peito aberto e olhar mudo, estendo as minhas mãos cansadas ao incerto calor humano desejado puro.

E creio ainda e sempre nas sonhadas formas fraternas dum qualquer futuro

António Salvado

DR. NUNO PIGNATELLI Cirurgia Geral

Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa
Consultório: CLÍNICA AFFIDEA

Quinta da Milhã
Tel: 272 348 860* | CASTELO BRANCO
*(Chamada para a rede fixa nacional)

JOÃO EMANUEL SILVA
SOLICITADOR

RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR
TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1.º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO
272 032 519 (Chamada para a rede fixa nacional)
965 272 106 (Chamada para a rede móvel nacional)
4938@solicitador.net

Castelo Branco HELENA FILIPE MARUJO NOTÁRIA EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e quatro de março de dois mil e vinte e cinco, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número trinta e um - H, com início a folhas vinte e oito, escritura de justificação pela qual **MARIA RAQUEL CARREGA LOPES DUARTE NUNES**, natural da freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco e cônjuge **CARLOS MANUEL DUARTE NUNES**, natural da freguesia de Ninho do Açor, concelho de Castelo Branco, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua António Trigueiros de Aragão número 45, em Alcains, declararam ser donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, do seguinte prédio na freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco: **Oito por trinta avos do Prédio Rústico**, sito ou denominado Feiteira, Alcains, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número três mil trezentos e setenta - Alcains, sem inscrição de aquisição em vigor quanto à quota-parte justificada, inscrito na matriz rústica cadastral (em nome de Antónia de Jesus Carrega - Cabeça de casal da herança de) sob o artigo 545 da secção F. Que a referida quota-parte do prédio veio à posse deles justificantes em data que não sabem precisar, no ano de mil novecentos e oitenta e dois, data em que entraram na posse do mesmo no estado de casados, por doação meramente verbal dos pais da justificante mulher, Joaquim Félix Lopes e Antónia de Jesus Carrega, já falecidos e residentes que foram em Alcains.

Castelo Branco, 24 de março de 2025.
A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

PATENTE NO CCCCB ATÉ 18 DE MAIO

No Espelho da Realidade dá a conhecer a Beira Baixa de outros tempos

A exposição dá a conhecer parte do espólio fotográfico de Antonio Cezar d'Abrunhosa composto por mais de 13 mil negativos

A exposição *No Espelho da Realidade*, de Antonio Cezar d'Abrunhosa, foi inaugurada no passado sábado, 22 de março, no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB), onde ficará patente até 18 de maio.

A coleção apresenta fotografias a preto e branco, pertencentes ao enorme espólio fotográfico de Antonio Cezar d'Abrunhosa (1881-1941), fi-



Leonel Azevedo, António Abrunhosa e Leopoldo Rodrigues

gura incontornável da história da fotografia na Beira Baixa nas primeiras décadas do século XX. O seu espólio significativo, na posse dos herdeiros, atinge cerca de 13 mil negativos.

A exposição no CCCCB contempla 60 fotografias, selecionadas pelo investigador

Leonel Azevedo, que retratam o quotidiano e os costumes do Interior de Portugal, capturando, sobretudo, momentos autênticos da vida rural nos anos compreendidos entre 1920 e 1941, como os camponeses no desempenho das atividades agrícolas, grande parte delas

exercidas sazonalmente nas herdades de Castelo Branco e de Tinalhas.

Antonio Cezar d'Abrunhosa tinha um enorme gosto pela fotografia, adotando-a como *hobby*. Apesar de fotógrafo amador, possuía um estúdio em casa, onde guardava milhares de

fotografias em caixas, revelou o seu neto, António Abrunhosa, presente na inauguração.

Apesar de "pessoa discreta", as suas fotografias constituem "um testemunho relevante do que a cidade foi" e António Abrunhosa mostrou-se muito contente pelo "entusiasmo" revelado pela Câmara de Castelo Branco em realizar esta exposição.

O presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, destacou que se trata de "fotografias do nosso território, com bastante qualidade, tiradas por um Albicastrense, que retratam episódios da nossa sociedade" e acrescentou que "este extraordinário acervo documental é importante para nos recordarmos daquilo que nos caracteriza enquanto povo e comunidade".

Leopoldo Rodrigues aproveitou a ocasião para esclare-

cer que o CCCCB "tem sofrido alguns problemas estruturais, nomeadamente na claraboia", devido a infiltrações de humidade na estrutura, motivo que tem condicionado a presença de exposições na sala principal.

Por isso, a Câmara procurou encontrar uma solução e já adjudicou a substituição da claraboia e o arranjo do teto da sala principal, com Leopoldo Rodrigues a destacar que trata-se de uma "intervenção delicada, pela dimensão e pelo local" e que "carece de condições climatéricas adequadas para que se possa efetuar".

Leopoldo Rodrigues informou, ainda, que "estamos a organizar outra exposição, que deverá estar patente no início do verão, que é do nosso arquiteto José Manuel Castanheira, que apresentará a sua cenografia".

Gonçalo Salvado apresenta *Lumineia* no Centro Português de Serigrafia

Lumineia, o novo livro de poesia de Gonçalo Salvado, com capa de Álvaro Siza Vieira e com um texto introdutório de Maria João Fernandes, é apresentado esta quinta-feira, 27 de março, a partir das 17 horas, na galeria do Centro Português de Serigrafia do Centro Cultural de Belém, em Lisboa.

A obra reúne uma seleção de poemas de Gonçalo Salvado em versão bilingue português/braille, com a colaboração do Centro de Recursos para a Inclusão Digital da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria, retirados do livro *Quando a Luz do Teu Corpo me Cega*, ilustrado por Álvaro Siza Vieira, conta com um ensaio de abertura de Maria João Fernandes e consiste na edição especial da obra que está na sua origem.

Compõem este livro poemas com o tema da luz no contexto amoroso, recorrente na obra do autor. Ambas as edições são apoiadas pela Câmara de Proença-a-Nova.

Três serigrafias, numeradas e assinadas por Álvaro Siza Vieira, realizadas pelo Centro



Português de Serigrafia a partir dos desenhos que ilustram as obras, acompanham as duas edições. As imagens para as três serigrafias, foram previamente selecionadas e escolhidas pelo seu autor.

As serigrafias serão apresentadas igualmente neste contexto.

Associado ao lançamento é inaugurada uma exposição com os desenhos originais e serigrafias de Álvaro Siza Vieira.

Lumineia pretende representar uma homenagem a Luís Vaz de Camões, referência fundamental do autor, por

ocasião dos 500 anos do seu nascimento, a partir do verso, retirado dos *Lusíadas*: *Que é grande dos amantes a cegueira*, uma das epígrafes que abre o livro *Quando a Luz do Teu Corpo me Cega*.

Recorde-se que o livro *Quando a Luz do Teu Corpo me Cega* foi lançado a 10 de dezembro de 2024, na Biblioteca Nacional de Portugal, tendo sido apresentado pelo ex-ministro da Cultura, Luís Filipe Castro Mendes, e por Maria João Fernandes. Da sessão fez parte o visionamento de um depoimento de Álvaro

Siza Vieira gravado em vídeo sobre o livro e o autor.

As duas edições da obra foram primeiramente lançadas a 23 de junho de 2024, na Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova, apresentadas por Pedro Mexia e por Maria João Fernandes. Associado ao lançamento foi também inaugurada uma exposição com desenhos originais e serigrafias de Siza.

Sobre o livro *Quando a Luz do Teu Corpo me Cega*, do qual fazem parte os poemas selecionados para *Lumineia*, Maria João Fernandes escreveu que é uma "verdadeira gramática, quase uma enciclopédia do amor, esta obra simultaneamente complexa e de uma simplicidade mágica, junta num mesmo sortilégio palavra e imagem e ficará como uma referência importante do nosso lirismo. Ela marca o encontro da poesia de Gonçalo Salvado já consagrado como um dos nomes mais significativos da poesia de índole amorosa e erótica em Portugal da atualidade, premiado com o Prémio da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro,

Sophia de Mello Breyner pelo conjunto da obra poética em 2003 e o Prémio Álvares de Azevedo pelo seu livro de poesia *Denudata*, com os soberbos e minimalistas e depurados, desenhos de Álvaro Siza Vieira, arquiteto artista que tem vindo a dedicar-se na sua arte a lançar os alicerces do grande edifício do Ser, de que é um obreiro de eleição. As imagens, completam a musical sinfonia das palavras.

A poesia de Gonçalo Salvado alimenta-se dos diversos afluentes, temas dos outros livros do autor, a poesia e os textos de amor ancestrais e da grande tradição do lirismo, do *Cântico dos Cânticos*, de Safo, Ovídio e Omar Khayyam a Camões, Bocage, Leonardo Coimbra, Florbela Espanca, Pablo Neruda, Octavio Paz, Paul Éluard, Herberto Helder, António Ramos Rosa e David Mourão-Ferreira, entre muitos outros.

O ritual do amor, nas infinitas variações amorosas da palavra, encontra uma soberba correspondência na eloquente depuração das linhas de Siza

Vieira rumo à imaterial transcendência, ao mistério mais absoluto, a que as imagens, literária e plástica, apelam.

Nos desenhos a extrema depuração é eficaz e eloquente. As linhas delicadamente subtis, precisas, preciosas, matissianas, do artista e as palavras densas, enamoradas da clareza, do discurso igualmente depurado do poeta, tendem para a síntese, na infindável litania amorosa, que é uma forma de invocação, um apelo à revelação que por vezes os desenhos parecem não apenas corporizar, mas evocar, invocar.

Celebração da mulher como realidade, como metáfora e como símbolo, e do ritual amoroso a que ela dá um sentido.

Palavra e imagem desenhavam um mesmo corpo nas suas variações infinitas. Corpo material e imaterial, real e imaginário, do arquétipo, mais ardente do que o fogo, mais luminoso do que a luz e que traduz a sua essência última, próxima do divino. Inominável".

ALMA AZUL SUCEDEU À A MAR ARTE

Editora de Poesia - Uma profissão de alto risco

Mudei várias vezes de profissão, mas aos trinta anos tinha a certeza que queria dedicar o meu trabalho à Poesia. Não só os tempos livres, mas todo o meu tempo de cidadã e mulher trabalhadora: a ler e a editar poetas.

Quando, em 1991, deixei a "Gazeta do Interior", perante o espanto geral de todos, e me instalei em Coimbra, cidade universitária, era o projeto que levava comigo.

Meses antes, não por acaso, fui ao encontro de Sophia de Mello Breyner Andresen. E, no dia 1 de junho de 1991, na Feira do Livro de Lisboa, com o primeiro volume nas mãos da Obra Completa que a "Caminho" começava a editar, estava em frente de Sophia.

Disse o meu nome que muita gente não percebe à primeira; e ela olhou para mim, fixou-me como se exclamasse: Ah!, és tu?, mas, sem perguntas, escreveu sem erro o nome e apelido no livro; marcando com data e assinatura um encontro de olhares e silêncio.

Só muitos anos mais tar-



Elsa Ligeiro

de lhe escrevi, de Coimbra. Já tinha editado os poetas Jorge Melícias, Cidália Fachada, Valter Hugo Mãe, António Salvado, Diogo Cabrita, José Guardado Moreira, Paulo Ramalho, e muitos outros, levando assim à falência o meu projeto editorial, que realizei com todas as minhas forças e os meus parcos haveres (até ao último tostão) na editora "A Mar Arte".

A editora que se orgulhava de só editar poesia, acolheu ainda uma revista onde publiquei textos de Fernando Madaíl,

José Luís Peixoto, Nuno Garcia Lopes, Maria Manuel Viana, Rui Manuel Amaral, Isabela Figueiredo, e dezenas de outros autores que se transformaram em amigos.

O fim da "A Mar Arte" foi um desgosto que me coube como a qualquer ser humano que se preze, só comparável ao sofrimento pela perda dos avós e dos pais.

Valeu-me na altura a poesia, salvando-me dos escombros como só ela consegue (é uma das suas funções vitais).

Poesia sempre



pintura e pela música. Ninguém julgava acerca do (des)valor dos actos. Era um espaço/tempo de libertação. As sessões eram muito animadas e ninguém pagava ou recebia fosse o que fosse. Era o puro prazer de comunicar explorar outras linguagens.

Depois fizeram-se quase artesanalmente brochuras com o resultado final, impressas clandestinamente e vendidas na Praça da

República a preço voluntário, só para pagar as despesas. Eram os *Cadernos do 40*.

Quando ao porquê de publicar poesia.

Bem, não é certamente por mercantilismo, mas por paixão.

A poesia é o último reduto da verdade. Todos já sentiram o apelo poético, isto é, um apelo de intimidade com uma parte do Todo, em criança ou adolescente. Um apelo para a doação total do corpo e da alma. O que acontece a seguir é determinante. Ou deixamos morrer esse sentimento ou o cultivamos

(por vezes secretamente).

Há poetas que nunca esqueceram, mas a sua existência está prenhe de poesia. A poesia também pode tomar o caminho da música, da pintura, do teatro, etc. Neste caso é necessário são necessárias muitas interações sociais. Estar no mundo é estar num palco, alguns gostam de palco, outros não. E por isso se retiram do mundo, e escrevem o que só em si encontram. Podem tornar-se espelhos da realidade (natural e social), mas refletem a realidade por ângulos a que outros não chegam por estarem tão distraídos com os falsos brilhos não vêem a rosa. O poeta indica – aqui está uma rosa e esta rosa é única!

Vivemos uma época muito ruidosa. O acto de retirada deste espaço e a procura de sensações primordiais é própria dos poetas. Por isso a poesia é um acto de resistência.

O que faço enquanto editor de poesia é também um acto de resistência ao ruído mundano. A poesia é uma arte pobre. Enquanto editor de poesia procuro dar voz, continuar esta voz primordial da humanidade.

Manuel Silva-Terra

Conheci no calvário da perda o professor George Steiner que me apresentou Paul Celan e outros autores que também começaram a ser meus; e, com os livros de María Zambrano, organizei pensamento.

Na casa aberta e sem fronteiras que era a "A Mar Arte" já tinha conhecido pessoalmente Antonio Gamoneda ("falar desde a pobreza não é igual que falar sobre a pobreza"), futuro Prémio Cervantes; e o Al Berto, numa noite inesquecível em Lisboa; onde, num cacilheiro ancorado no cais do Tejo, jantámos os três, rodeados de dezenas de poetas que já tinha lido.

Essa noite permanece na minha vida como um dos milagres em que a poesia também é pródiga: superar a capacidade do sonho.

Pelo caminho já tinha recebido cartas de Herberto Helder, postais de Eugénio de Andrade, conhecido o Mia Couto, Joaquim Manuel Magalhães e João Miguel Fernandes Jorge, no Edi-

fício Chiado; e lido "Os Pés Luminosos" do Jorge Sousa Braga, numa edição da Centelha, de Coimbra, onde cooperei com o que restava dela: a "Fora do Texto"; lugar onde ajudei a editar a Ana Luísa Amaral, Jorge de Sena e António Ramos Rosa.

Retomando o fio à meada, após ter amaldiçoado a edição de Poesia pela perda irreversível da "A Mar Arte"; voltei à edição com a Alma Azul, produtora que criei e que me ajudou a cicatrizar as feridas. (Já o contei, a Alma Azul nasce após um encontro com Agustina Bessa-Luís, que convidei para apresentar um livro de Camilo Castelo Branco, na Livraria Lello, no Porto).

É como editora (missão ou vício, não sei) mas também como produtora de atividades literárias, que envio a Sophia de Mello Breyner Andresen uma carta com o pedido de autorização para a incluir no "Livro de Cabeceira da Poesia Portuguesa" que a Alma Azul dedicou aos poetas do século vinte.

Na carta explicava que o

meu primeiro livro de poesia foi uma antologia sua, editada na Moraes Editores do António Alçada Baptista, que desconheço ainda hoje como me veio parar às mãos. É um livro de 1970, e nessa data tinha apenas nove anos; e mesmo que a edição me chegasse um par de anos atrasado não tinha idade para conhecer a importância de Sophia na Poesia Portuguesa.

A verdade é que sem a leitura da sua Arte Poética em três partes, editada nesse livro; e os versos: "E uma antiquíssima nostalgia de ser mastro/ Baloíça nos pinheiros" (Praia); eu nunca teria chegado ao poema "O Minotauro" e aos seus dois versos finais: "Porque pertenço à raça daqueles que percorrem o labirinto/ Sem jamais perderem o fio de linho da palavra."

E nunca teria chegado à edição de Poesia que continua a ser o meu projeto de vida. Porque não conheço ofício mais importante que a Poesia para o apuro da nossa humanidade.

Elsa Ligeiro



Transporte Flexível
Beira Baixa

CONHEÇA O SERVIÇO DE TRANSPORTE QUE O LEVA AO SEU DESTINO

EIXO IDANHA-A-NOVA » CASTELO BRANCO

Frequências	Horários
Sábados	Idanha-a-Nova > Castelo Branco 07h40 18h00 (*) Castelo Branco > Idanha-a-Nova 08h20 (*) 18h40 (*) realiza-se nos períodos letivos da ESGIN, exceto feriados
Domingos	Idanha-a-Nova > Castelo Branco 16h30 Castelo Branco > Idanha-a-Nova 17h50

EIXO PROENÇA-A-NOVA » VILA VELHA DE RÓDÃO

Frequências	Horários
2.as a 6.as feiras Exceto feriados	Catraia Cimeira > Fratel 08h15 Fratel > Catraia Cimeira 18h30
Domingos	Catraia Cimeira > Fratel 14h00 Fratel > Catraia Cimeira 15h00

RESERVAS

800 502 502

RESERVAS ATÉ ÀS 15H00 DO DIA ÚTIL ANTERIOR



Mais informações em:
www.cimbb.pt
flexivel.cimbb.pt







Utentes das IPSS assistem a *Até parece uma revista!*



A Câmara de Idanha-a-Nova proporcionou uma tarde diferente a cerca de 190 utentes dos lares e centros de dia do Concelho, que assistiram ao espetáculo *Até parece uma revista!*, no Centro Cultural Raiano (CCR), dia 18 de março. Para o espetáculo foram convidadas

as 17 instituições particulares de solidariedade social (IPSS) que atuam no Concelho.

O espetáculo *Até parece uma revista!*, da companhia Farrapo d'Arte, proporcionou momentos de riso, música e nostalgia, com a interpretação de Marisa Carvalho e Raquel Caneca.

INVESTIMENTO NA ORDEM DOS 800 MIL EUROS

Piscinas de Idanha são alvo de obras

As obras de melhoramento abrangem as áreas de conforto, higiene e segurança

As Piscinas Municipais de Idanha-a-Nova estão a ser alvo de obras de beneficiação que



Piscinas Municipais vão ficar mais modernas

contemplam a substituição de envidraçados, reformulação da unidade de desumidificação, revisão do sistema de bombagem, mecanização da cobertura

térmica, instalação de sistema de gestão técnica centralizada, substituição das luminárias por lâmpadas LED e ligação do sistema solar fotovoltaico à

rede elétrica, entre outras. Os melhoramentos nas áreas de conforto, higiene e segurança implicam um investimento na ordem os 800 mil euros.



CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

NOTA DE RETIFICAÇÃO DO EDITAL Nº17/2025

No dia 19 de março, foi publicado, no Jornal Gazeta do Interior, o Edital nº17/2025 com a epígrafe "**Venda em hasta pública de 3 lotes de terreno para construção de prédios em propriedade horizontal, sitos na Quinta da Torre/Chaparral em Castelo Branco**" o qual comportava um lapso de escrita, em concreto:

Onde se lê "**7 de janeiro de 2025**" **dever-se-á ler** "**10 de março de 2025**".

Atento a este lapso, republica-se o Edital nos termos certos que lhe deram origem.



CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

EDITAL Nº17/2025

VENDA EM HASTA PÚBLICA DE 3 LOTES DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO DE PRÉDIOS EM PROPRIEDADE HORIZONTAL, SITOS NA QUINTA DA TORRE/CHAPARRAL EM CASTELO BRANCO

LEOPOLDO MARTINS RODRIGUES, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO:

Faz saber que, de harmonia com a deliberação tomada pela Câmara Municipal em reunião de 21 de fevereiro de 2025, no próximo dia 31 de março de 2025, pelas 09h.00, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em reunião pública extraordinária do Órgão Executivo, se irá proceder à venda em hasta pública de 3 lotes de terreno para construção de prédios em propriedade horizontal, sitos na Quinta da Torre/Chaparral, em Castelo Branco, conforme planta anexa.

Os referidos lotes têm as seguintes características:

Lotes	Área (m ²)	Aimpl	Abh	Abcom	Pisos	Unid. Utilização	CPU	Preço base de licitação (euros)
B14	642	596	1705	550	cv + 5	8hab+4 com	13546	273.500,00
C28	342	297	1620	1620	cv + 6	12 hab	14943	274.000,00
C46	342	297	1620	1620	cv + 6	12 hab	14961	274.000,00

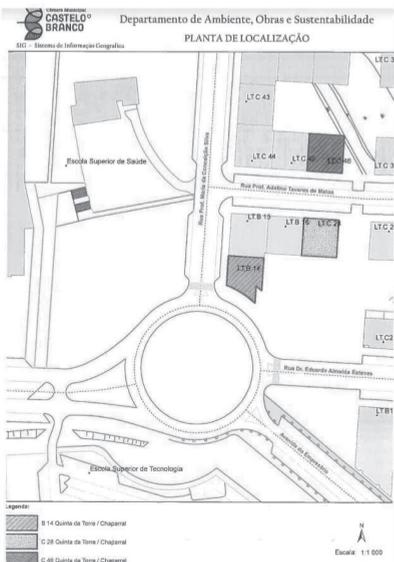
aimpl – área de implantação

CONDIÇÕES DE VENDA:

- O preço base de licitação dos lotes é o constante no quadro supra.
- O montante mínimo de cada lance é de - € 500,00 (quinhentos euros).
- No ato de arrematação os adquirentes liquidarão 15% do valor da venda.
- Os restantes 85% serão pagos na data da celebração da escritura de compra e venda, a qual será celebrada no prazo máximo de 90 dias.
- Caso o adquirente não compareça no dia e hora marcados pelo Município de Castelo Branco, para a celebração da escritura de compra e venda, salvo justificação do motivo atendível nos termos gerais de direito, o valor dos 15% pagos no ato de arrematação revertem a favor do Município e o adquirente perde o direito ao lote.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo, no sítio da internet do Município e publicado nos jornais "Reconquista" e "Gazeta do Interior". E eu Filipa Alexandra Nunes Rodrigues Almeida, Diretora do Departamento de Administração Geral, em regime de substituição, o subscrevi.

Câmara Municipal de Castelo Branco, 10 de março de 2025
O Presidente da Câmara,
Dr. Leopoldo Martins Rodrigues



CIMBB une Idanha e Castelo Branco com transporte flexível

A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) vai lançar um novo projeto de transporte público flexível, para os concelhos de Idanha-a-Nova e Castelo Branco. O projeto foi

iniciado dia 22 de março.

Nesta fase, o transporte fará a ligação Idanha-a-Nova e Castelo Branco, passando, neste percurso, pelas localidades Oledo, Proença-a-Velha,

Aldeia de Santa Margarida, São Miguel de Acha, no Concelho de Idanha-a-Nova, e Lousa, Escalos de Cima e Escalos de Baixo, no Concelho de Castelo Branco.

Alcafozes em festa com Festival de Espargos, Criadilhas e Tortulhos



Alcafozes encheu-se de sabo-res, aromas e boa disposição com a sétima edição do Festival de Espargos, Criadilhas e Tortulhos, que se realizou no passado fim de semana, 22 e 23 de março.

Na cerimónia de abertura, o presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, destacou a capacidade

destes eventos em atrair pessoas e valorizar a excelência dos produtos locais.

Por seu lado, o presidente da União das Freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes, Vítor Mascarenhas, expressou o seu profundo agradecimento a todos quantos tornaram este festival possível, desde a organização, expositores,

visitantes, ao Idanha a 1000, ao restaurante da Comissão de Festas da Senhora do Loreto e aos trabalhadores do Câmara.

Durante os dois dias, a animação esteve garantida com muita música, oficinas, *showcookings* e, claro, pratos à base de produtos silvestres característicos da região.

Às vezes a vida é triste como um barco que tendo desprezado todos os portos se sente condenado a toda a água.

João Camilo

EDIFÍCIO JÁ É PROPRIEDADE DA CÂMARA DE VILA VELHA DE RÓDÃO

Antiga Casa do Povo vai acolher Loja Social e serviços de Ação Social

O edifício da antiga Casa do Povo estava na posse do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social

A Câmara de Vila Velha de Ródão e o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social (IGFSS) assinaram esta segunda-feira, 24 de março, o auto de cessão relativo à transferência de propriedade do edifício da antiga Casa do Povo de Vila Velha de Ródão para a autarquia. No curto prazo, o espaço vai acolher a Loja Social do Município, sendo intenção do executivo centralizar ali posteriormente todos os serviços de Ação Social da autarquia, como adiantou o presidente da Câmara, Luís Pereira.

Localizado na Rua de Santana, a principal avenida da vila, o edifício da antiga Casa do Povo de Vila Velha de Ródão era até aqui propriedade do IGFSS e foi sede da Segurança Social no Concelho, até à mudança destes serviços para a Loja do Cidadão, em março de 2022.

A transferência deste



Câmara e Instituto assinaram auto de cessão do edifício

“edifício histórico com forte ligação à comunidade local e cuja construção muitos Rodanenses acompanharam” partiu dum solicitação da autarquia ao IGFSS, esclareceu o presidente Câmara de Vila Velha de Ródão, Luís Pereira, durante a cerimónia de assinatura do auto de cessão, que contou com a presença do presidente e do vice-presidente do IGFSS, Nuno Venes e Pedro Serrasqueira, respetivamente.

“Num primeiro momento, após uma pequena intervenção, o objetivo é instalar aqui, o mais brevemente possível, a Loja Social do Município, que até ao final do ano passado funcionou noutra espaço que já não reunia as condições necessárias para fazer face às suas necessidades. Posteriormente,

depois dum intervenção mais profunda no edifício, pretendemos centralizar aqui todos os serviços da Ação Social da Câmara, já que esta é uma área em que a autarquia tem mantido uma dinâmica que vai muito além daquilo que são as funções atribuídas no âmbito da transferência de competências do Estado para as autarquias”, explicou Luís Pereira.

O presidente do IGFSS, Nuno Venes, considerou igualmente que esta transferência representa um passo muito importante para a valorização do património e para o fortalecimento da comunidade local. “Através deste processo, o IGFSS tem estado a devolver às autarquias a possibilidade de gerir de forma mais próxima e eficiente espaços que têm

uma ligação bastante profunda com às nossas comunidades. As Casas do Povo são marcos históricos e culturais e a sua transferência para a gestão das autarquias significa não apenas a preservação do nosso passado, mas a garantia de que os nossos cidadãos podem continuar a usufruir destes espaços, agora com um propósito especial mais relevado”, sublinhou este responsável.

Através deste auto de cessão, a titularidade do direito de propriedade e os respetivos direitos e obrigações do imóvel localizado na Rua de Santana, N.º 690, passam para a Câmara de Vila Velha de Ródão, que se obriga geri-lo tendo em vista a prossecução de fins de relevante interesse público ou social.

Casa de Artes e Cultura Tejo recebe *Fado nas Margens do Tejo*

A Casa de Artes e Cultura do Tejo, em Vila Velha de Ródão, recebe, no próximo sábado, 29 de março, a partir das 21h30, o espetáculo *Fado nas Margens do Tejo*, com os fadistas Teresa Tapadas, Jorge Batista da Silva e João Nunes, acompanhados pelos músicos David Ribeiro, Luís Ribeiro, Pedro Pinhal e José Elmiro Nunes.

A Câmara de Vila Velha de Ródão realça que “mais do que um concerto, este é um espetáculo que se assume como uma celebração da ligação entre a música e a terra, entre as águas do Tejo e as vozes que contam

as suas histórias, num território que é ponto de passagem e encontro de culturas e foi moldada pelo rio e pelos homens que dele tiraram sustento e esperança”.

Promovida pela Câmara de Vila Velha de Ródão, esta é uma iniciativa em que os fados tradicionais se entrelaçam com composições que evocam a paisagem, os costumes e as gentes da Beira Baixa, num tributo à memória e à contemporaneidade do Fado.

A entrada no espetáculo é livre, mas é necessária a reserva prévia de lugares.

Perais acolhe palestra *Bem-Estar na Terceira Idade*

O projeto Radar Social de Vila Velha de Ródão, promovido pela Câmara de Vila Velha de Ródão e financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), promove na próxima segunda-feira, 31 de março, a partir das 14h30, na Junta de Freguesia de Perais, a palestra *Bem-Estar na Terceira Idade – Cuidar da Mente, Viver Melhor*.

Tal como aconteceu em fevereiro, em Vila Velha de Ródão, a sessão será dinamizada por Paula de Matos, técnica de Apoio Psicossocial, que, através de uma sessão interativa com pequenos filmes temáticos,

procurará abordar e desmistificar alguns conceitos sobre saúde mental e incentivar a procura de apoio. A atividade inclui momentos de reflexão e partilha de experiências, destacando o modo como o envelhecimento ativo e saudável contribui para o bem-estar físico, mental e social.

Esta é uma sessão é aberta a toda a comunidade e que passará por todas as freguesias do Concelho, sendo a entrada livre. Em abril, no dia 10, a iniciativa terá lugar no Centro de Convívio de Sarnadas de Ródão, entre as 14h30 e as 16h30.

A GAZETA OFERECE

7 livros

CLEPSYDRA - Camilo Pessanha - Alma Azul

LITOGRAMAS - José Guardado Moreira - Licorne

POESIA DA LÍNGUA TODA - Vários Autores - A Língua Toda

Os livros serão entregues a quem comparecer na nossa redação na MANHÃ DE SEXTA-FEIRA com esta edição.

Penamacor recebe encontro de bombos

O 1.º Encontro de Bombos da Freguesia de Penamacor realiza-se no próximo sábado, 29 de março, contando com a participação do Grupo de Bombos Zabumbas de Alpedrinha, do Grupo de Bombos da Lardosa e do Grupo de Bombos TamVal, de Valverde del Fresno, da Espanha, além da participação do anfitrião, que é o Grupo de Bombos da Freguesia de Penamacor, com a participação do Rancho Folclórico local.

O programa começa às 16 horas, com o início das arruadas, no ex-Quartel, sendo que para as 21h30 está agendado o arranque das atuações, no Largo D. Bárbara Tavares da Silva.



O evento tem como objetivo apresentar o Grupo de Bombos da Junta Freguesia de Penama-

cor à população e visitantes, ao qual se irão juntar mais três grupos regionais, como forma

de proporcionar uma mostra desta manifestação cultural no território.

Recorde-se que este grupo de percussão tradicional foi criado em abril de 2024 pela Junta de Freguesia com a finalidade de salvaguardar as sonoridades tradicionais dos instrumentos relacionados com o ciclo pastoril regional, assim como trabalhar novas dinâmicas, associando outros instrumentos ao cancionário tradicional. Por outro lado, pretendeu-se alicerçar a dinamização deste eixo cultural em Penamacor, dando às pessoas a possibilidade de estabelecerem contacto com novas realidades.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas sessenta e nove do livro notas número trezentos e noventa e dois-G, **LUÍSA LOPES RAMOS FERNANDES**, NIF 215 212 355, natural da freguesia de Peroviseu, concelho de Fundão, casada com António Alfredo Barreto Fernandes Ramos, sob o regime de comunhão de adquiridos, residente no Bairro Ribeiro das Perdizes, na Rua Sant'Ana, n.º 18, em Castelo Branco, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico** composto por mato, com a área de dois mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Carrascal, freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com José Martins, do sul com Joaquim Martins, do nascente com José Luís e do poente com viso, omissão na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Joaquim, sob o artigo 4937, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e noventa e cinco cêntimos.

Está conforme o original.
Castelo Branco doze de Março de dois mil e vinte cinco.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

TRANSPORTE PÚBLICO FLEXÍVEL

Proença avança com projeto piloto

O projeto abrange os concelhos de Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão e terá a duração de seis meses



Projeto é da CIMBB

menor cobertura de transportes públicos regulares.

Este projeto, promovido pela Comunidade Intermunicipal da

Beira Baixa (CIMBB), abrange os concelhos de Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão e terá a duração de seis meses, com o objetivo de, no próximo ano, ser alargado a todo o território destes municípios com novos itinerários.

O TPF funciona mediante reserva antecipada, permitindo aos passageiros planear as suas deslocações de forma conveniente e eficiente. As reservas podem ser efetuadas através em <https://flexivel.cimbb.pt/> ou por chamada gratuita para o número 800502502, nos dias úteis das nove horas às 12h30

e das 14 às 15 horas, sempre no dia anterior ao da viagem. Após recolha das solicitações, o Centro de Operações e Reservas organiza o itinerário e informa os utilizadores, até às 17h30 do mesmo dia, sobre o horário previsto para a sua deslocação.

Este projeto piloto abrangerá um eixo estratégico de transporte, ligando Catraia Cimeira a Fratel, com passagem por diversas localidades dos concelhos de Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão.

No Concelho de Proença-a-Nova o TPF contempla Catraia Cimeira, Chão Redondo,

Chão do Galego, Montes da Senhora, Penafalcão, Fróia, Oliveiras, Casa Nova, Sobreira Formosa, Pucariço, Vale d'Urso, Vale Porco, Casais, Proença-a-Nova, Montinho, Proença-a-Nova – Zona Industrial, Moita do Santo, Moita do Pinheiro, Espinho Pequeno, Vale Clérigo, Pedra do Altar, Junceira, Vale da Mua e Peral.

Já no Concelho de Vila Velha de Ródão contempla Perdigoão, Vale da Figueira, Marmelal, Vilar do Boi, Peroledo e Fratel.

O principal objetivo do TPF é colmatar lacunas da rede regular de transportes públicos,

garantindo melhores ligações ao serviço expresso em Fratel. O serviço funcionará de segunda a sexta-feira, com partidas de Catraia Cimeira para Fratel às 8h15 e viagens de regresso às 18h30. Aos domingos, haverá uma ligação adicional às 14 horas.

Dado o propósito do serviço, as reservas devem incluir, preferencialmente, a paragem de expresso em Fratel como origem ou destino. No caso de pedidos de viagem que não cumpram esse critério, a sua realização ficará sujeita à disponibilidade de lugares.



CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

NOTA DE RETIFICAÇÃO DO EDITAL Nº18/2025

No dia 19 de março, foi publicado, no Jornal Gazeta do Interior o Edital nº18/2025 com a epígrafe “Arrematação em HASTA PÚBLICA para o arrendamento de uma loja no campo da pátria (devesa) - Fração C” o qual comportava um lapso de escrita, em concreto:

Onde se lê “Condições de Venda” dever-se-á ler “Condições de Arrendamento”.

Atento a este lapso, republica-se o Edital nos termos certos que lhe deram origem.



CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

NOTA DE RETIFICAÇÃO DO EDITAL Nº19/2025

No dia 19 de março, foi publicado, no Jornal Gazeta do Interior, o Edital nº19/2025 com a epígrafe “Arrematação em HASTA PÚBLICA para o arrendamento duas lojas no campo da pátria (devesa) - Frações J e L” o qual comportava um lapso de escrita, em concreto:

Onde se lê “Condições de Venda” dever-se-á ler “Condições de Arrendamento”.

Atento a este lapso, republica-se o Edital nos termos certos que lhe deram origem.



CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

EDITAL Nº18/2025

ARREMATACÃO EM HASTA PÚBLICA PARA O ARRENDAMENTO DE UMA LOJA NO CAMPO DA PÁTRIA (DEVESA) - FRAÇÃO C

LEOPOLDO MARTINS RODRIGUES, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO:

Faz saber que, de harmonia com a deliberação tomada pela Câmara Municipal em reunião realizada em 13 de março de 2025, se irá proceder à arrematação em hasta pública, no próximo dia 31 de março de 2025, pelas 9 horas, na Sala das Sessões do Edifício dos Paços do Município, para o arrendamento de uma loja no Campo da Pátria (Devesa) - Fração C, em Castelo Branco, com a área de 141 m2, que se destina a comércio e serviços e que pode ser visitado por quem o pretender, dentro do horário normal de expediente.

CONDIÇÕES DE ARRENDAMENTO:

1. A fração é arrendada nas atuais condições, sendo da responsabilidade do novo arrendatário outras benfeitorias que julgar necessárias e sem direito a qualquer indemnização no final do respetivo contrato de arrendamento.
2. O preço base de licitação do arrendamento do imóvel é de €1.000,00 (mil euros).
3. O montante mínimo dos lances é de €500,00 (quinhentos euros).
4. A renda mensal é no valor de €1.128,00 (mil cento e vinte e oito euros).
5. O horário de funcionamento de domingo a sábado é das 07h às 22h.
6. O prazo de arrendamento é de um (1) ano, renovável, anualmente, a partir do referido prazo.
7. O arrematante terá de liquidar dois (2) meses de renda adiantada.
8. Não é permitido a transmissão "mortis causa" da arrematação.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo, no sítio da internet do Município e publicado nos jornais “Reconquista” e “Gazeta do Interior”.

E eu Filipa Alexandra Nunes Rodrigues Almeida, Diretora do Departamento de Administração Geral, em regime de substituição, o subscrevi.

Câmara Municipal de Castelo Branco, 13 de março de 2025
O Presidente da Câmara,
Dr. Leopoldo Martins Rodrigues



CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

EDITAL Nº19/2025

ARREMATACÃO EM HASTA PÚBLICA PARA O ARRENDAMENTO DUAS LOJAS NO CAMPO DA PÁTRIA (DEVESA) - FRAÇÕES J E L

LEOPOLDO MARTINS RODRIGUES, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO:

Faz saber que, de harmonia com a deliberação tomada pela Câmara Municipal em reunião realizada em 13 de março de 2025, se irá proceder à arrematação em hasta pública, no próximo dia 31 de março de 2025, pelas 9 horas, na Sala das Sessões do Edifício dos Paços do Município, para o arrendamento de duas lojas no Campo da Pátria (Devesa) - Frações J e L, em Castelo Branco, com a área de 141 m2/cada, que se destinam a estabelecimento de bebidas/restauração e que podem ser visitadas por quem o pretender, dentro do horário normal de expediente

CONDIÇÕES DE ARRENDAMENTO:

1. As frações são arrendadas nas atuais condições, sendo da responsabilidade do novo arrendatário outras benfeitorias que julgar necessárias e sem direito a qualquer indemnização no final do respetivo contrato de arrendamento.
2. O preço base de licitação do arrendamento dos imóveis é de €20.000,00 (vinte mil euros).
3. O montante mínimo dos lances é de €500,00 (quinhentos euros).
4. A renda mensal é no valor de €2.256,00 (dois mil duzentos e cinquenta e seis euros).
5. O horário de funcionamento de domingo a sábado é das 07h às 02h.
6. O prazo de arrendamento é de um (1) ano, renovável, anualmente, a partir do referido prazo.
7. O arrematante terá de liquidar dois (2) meses de renda adiantada.
8. Não é permitido a transmissão "mortis causa" da arrematação.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo, no sítio da internet do Município e publicado nos jornais “Reconquista” e “Gazeta do Interior”.

E eu Filipa Alexandra Nunes Rodrigues Almeida, Diretora do Departamento de Administração Geral, em regime de substituição, o subscrevi.

Câmara Municipal de Castelo Branco, 13 de março de 2025
O Presidente da Câmara,
Dr. Leopoldo Martins Rodrigues

NA 9ª TAÇA DE PORTUGAL ANDDI

Judocas do Projeto de Judo Adaptado brilham

No passado sábado, 22 de março, cinco judocas do Projeto de Judo Adaptado da Escola de Judo Ana Hormigo, estiveram presentes na 9ª Taça de Portugal ANDDI para atletas com Deficiência Intelectual e Síndrome de Down. A competição decorreu no Centro de Formação Técnico-Competitiva de Judo Mestre Kiyoshi Kobayashi, em Torres Novas, e contou com a participação de judocas de todo o País.

Os atletas de Castelo Branco demonstraram grande atitude, conquistando quatro medalhas de ouro com Rafaela Louro



Os cinco judocas que participaram na prova

(-78 kg DI), Afonso Serrasqueiro (-55kg SD), João Gil (-73 kg DI) e Diogo Côrte (-73 kg SD) e ainda uma prata com Cláudia Gaspar (-57 kg SD).

A equipa foi acompanhada pela treinadora Sofia Côrte, cuja dedicação e empenho têm sido essenciais para o crescimento destes judocas.

De salientar ainda todo o apoio que a APPACDM de Castelo Branco tem possibilitado, nomeadamente no apoio logístico para os eventos e aulas que decorrem semanalmente no Complexo de Piscinas de Castelo Branco.

Passeio TT Motas, Quads e Buggies em Oleiros a 29 de março

O Passeio TT Motas, Quads e Buggies da Associação Pinhal Total Oleiros Aventura regressa a 29 de março.

A Pinhal Total promete um passeio com uma vertente turística e gastronómica, ao longo do percurso que começará em Oleiros, passará pela aldeia da Abitureira em direção à freguesia de Cambas para uma

visita ao Rio Zêzere e depois uma passagem pela aldeia do Milrico. O percurso terá várias dificuldades sinalizadas e coordenadas pela organização.

Outra das grandes atrações é disponibilização de uma pista de obstáculos para as motas, no final do percurso, para que os mais corajosos possam também deliciar o público.

Grande Prémio de Atletismo do Pinhal regressa à Sertã

A Alameda da Carvalha, na Sertã, volta a receber o Grande Prémio de Atletismo do Pinhal no próximo dia 29 de março. Promovida pelo Grupo Desportivo de São Domingos e com o apoio do Município da Sertã, a iniciativa, que celebra este ano a sua vigésima edição, destina-se a diversos escalões, dos benjamins aos veteranos.

A partida das diversas provas está agendada para as 14h50.

Haverá prémios monetários individuais, coletivos e medalhas de participação, e os participantes terão ainda direito a jantar. Refira-se que, por cada inscrição nas provas de corrida e caminhada, será doado um euro aos Bombeiros Voluntários da Sertã.

Resultados e Classificações

FUTEBOL - LIGA 3 - MANT. - SÉRIE 2

2ª Jornada

22/03 L. dos Açores 1-1 U. Santarém

5ª Jornada - 15 de março

Lus. dos Açores 2-0 SC Covilhã
FC Oliv. Hospital 2-2 Académica OAF
U. Santarém 0-0 Caldas SC

6ª Jornada - 29 de março

U. Santarém - SC Covilhã
30/03 Académica OAF - L. dos Açores
Caldas SC - Oliv. Hospital

Classificação

EquipaPts ...J

- 1 Académica OAF 17 ... 5
- 2 U. Santarém 16 ... 5
- 3 Caldas SC 13 ... 5
- 4 FC Oliv. Hospital 9 ... 5
- 5 SC Covilhã 9 ... 5
- 6 Lusitânia dos Açores... 6 ... 5

FUTEBOL - C. PORTUGAL SÉRIE C

23ª Jornada - 15 de março

Marinhense 1-0 Alcains
Peniche 1-1 Benf. C. Branco
União 1919 1-1 Marialvas
Sertanense 0-2 Mortágua FC
Pêro Pinheiro 0-2 O Elvas
FC Alverca B 2-0 Arronches e Benfica
Sp. Pombal 0-3 CD Fátima

24ª Jornada - 29 de março

Benf. Castelo Branco - Marinhense
Peniche - Sp. Pombal
Alcains - União 1919
Marialvas - Sertanense
Arronches e Benfica - Pêro Pinheiro
Mortágua FC - FC Alverca B
O Elvas - CD Fátima

Classificação

EquipaPts ...J

- 1 O Elvas 56. 23
- 2 CD Fátima 46. 23
- 3 Arronches e Benfica... 45. 23
- 4 Peniche 38. 23
- 5 Marialvas 32. 23
- 6 Marinhense 31. 23
- 7 Mortágua FC 30. 23
- 8 FC Alverca B 30. 23
- 9 Sp. Pombal 29. 23
- 10 Benf. Castelo Branco.. 27. 23
- 11 União 1919 19. 23
- 12 Alcains 18. 23
- 13 Sertanense 18. 23
- 14 Pêro Pinheiro 11. 23

FUTEBOL - DISTRITAL 2ª FASE 1ª DIV.

3ª Jornada

19/04 Atalaia do C. - Vit. Sernache

5ª Jornada - 23 de março

Ág. do Moradal 1-2 Vit. Sernache
Ac. Fundão 4-1 Atalaia do Campo

6ª Jornada - 30 de março

Águias do Moradal - Atalaia do Campo
Pedrógão - Vit. Sernache

8ª Jornada

02/03 V. Sernache 5-0 Atalaia do C.

Classificação

EquipaPts ...J

- 1 Vit. Sernache 35 ... 4
- 2 Águias do Moradal 25 ... 4
- 3 Ac. Fundão 22 ... 4
- 4 Pedrógão 17 ... 4
- 5 Atalaia do Campo 11 ... 4

FUTEBOL - DISTRITAL 2ª FASE 2ª DIV.

5ª Jornada - 23 de março

ADC Proença 1-1 UD Belmonte
Vila V. de Ródão 0-3 Idanhense

6ª Jornada - 30 de março

Vila V. de Ródão - ADC Proença
UD Belmonte - Idanhense

Classificação

EquipaPts ...J

- 1 ADC Proença-a-Nova.. 20 ... 5
- 2 Idanhense 17 ... 5
- 3 Vila Velha de Ródão ... 12 ... 5
- 4 UD Belmonte 4 ... 5

FUTEBOL - III DIV. - 1ª FASE - SÉRIE B

10ª Jornada

29/03 Mendiga - Saavedra Guedes

19ª Jornada - 23 de março

Saavedra Guedes 7-3 Amarense
Vilaverdense 4-5 Lobitos Futsal
Penamacorense 2-4 Arnal
ABC Nelas 5-1 CS Évora de Alc.
Mendiga 3-3 GD Beira Ria
Viseu 2001 5-2 NSCP Pombal

20ª Jornada - 5 de abril

Arnal - Vilaverdense
CS Évora de Alc. - Penamacorense
Amarense - ABC Nelas
Lobitos Futsal - NSCP Pombal
Mendiga - Viseu 2001
GD Beira Ria - Saavedra Guedes

Classificação

EquipaPts ...J

- 1 Viseu 2001 49. 19
- 2 ABC Nelas 44. 19
- 3 Amarense 43. 19
- 4 Saavedra Guedes 38. 18
- 5 Lobitos Futsal 31. 19
- 6 Vilaverdense 25. 19
- 7 GD Beira Ria 25. 19
- 8 Mendiga 24. 18
- 9 Arnal 19. 19
- 10 Penamacorense 13. 19
- 11 NSCP Pombal 10. 19
- 12 CS Évora de Alcobaga . 4 ... 19

FUTSAL - I LIGA

17ª Jornada - 21 de março

Benfica 5-4 Leões Porto Salvo
Torreense 8-0 AD Fundão
ADCR Caxinas 1-3 Qta dos Lombos
Elétrico 4-1 Ferreira do Zêzere
Lus. dos Açores 4-4 Dín. Sanjoanense
Sporting 5-4 SC Braga

18ª Jornada - 4 de abril

SC Braga - Lusit. dos Açores
05/04 Dínamo S. - Elétrico
Leões Porto Salvo - AD Fundão
Ferreira do Zêzere - ADCR Caxinas
Sporting - Torreense
Quinta dos Lombos - Benfica

Classificação

EquipaPts ...J

- 1 Sporting 47. 17
- 2 Benfica 45. 17
- 3 SC Braga 34. 17
- 4 Leões Porto Salvo 30. 17
- 5 Quinta dos Lombos 26. 17
- 6 AD Fundão 26. 17
- 7 Ferreira do Zêzere 18. 17
- 8 Elétrico 17. 17
- 9 ADCR Caxinas 16. 17
- 10 Torreense 14. 17
- 11 Lusitânia dos Açores... 9... 17
- 12 Dínamo Sanjoanense.. 9... 17

FUTSAL - II DIV. - MANUT. - SÉRIE 1

6ª Jornada - 22 de março

B. B. Esperança 2-4 Arsenal Maia
ACD Ladoeiro 2-4 Nun' Álvares
ADR Retaxo 3-5 AMSAC
Macedense 1-2 Amigos de Cerva

7ª Jornada - 5 de abril

Nun' Álvares - B. Boa Esperança
AMSAC - ACD Ladoeiro
Arsenal Maia - Macedense
Amigos de Cerva - ADR Retaxo

Classificação

EquipaPts ...J

- 1 ACD Ladoeiro 15 ... 6
- 2 Arsenal Maia 13 ... 6
- 3 Nun' Álvares 13 ... 6
- 4 Bairro Boa Esperança . 12 ... 6
- 5 AMSAC 9 ... 6
- 6 Amigos de Cerva 6 ... 6
- 7 Macedense 3 ... 6
- 8 ADR Retaxo 0 ... 6

FUTSAL - TAÇA DE PORTUGAL

Quartos-de-final - 26 de março

Sporting - ACD Ladoeiro

Meias-Finais - 28 de março

Semifinalista 1 - Semifinalista 2
Semifinalista 3 - Semifinalista 4

Oitavos-de-final - 8 de fevereiro

UPVN 2-4 ACD Ladoeiro
Sporting 5-3 AD Fundão

Final - 30 de março

Finalista 1 - Finalista 2

FUTSAL - DISTRITAL

17ª Jornada

13/03 GDAC Bouça 3-8 GD Mata

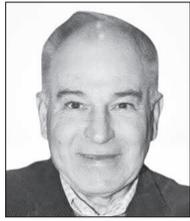
18ª Jornada - 15 de março

CB Oleiros 5-1 CP Ferro
NJ Proença 6-2 GDAC Bouça
GD Mata 11-1 ADR Retaxo B
Carv. Formoso 2-3 Juventude Peso
ACD Ladoeiro B 3-2 Cariense

Classificação

EquipaPts ...J

- 1 GD Mata 52. 18
- 2 ACD Ladoeiro B 38. 18
- 3 NJ Proença-a-Nova 38. 18
- 4 CB Oleiros 38. 18
- 5 Juventude Peso 26. 18
- 6 Cariense 25. 18
- 7 GDAC Bouça 19. 18
- 8 Carvalhal Formoso 16. 18
- 9 ADR Retaxo B 6 ... 18
- 10 CP Ferro 4 ... 18

**João Robalo Coelho****AGRADECIMENTO**

A família de João Robalo Coelho (esposa e filho) vem, por este meio, agradecer a forma humana e cuidada com que ele foi tratado por todos (médicos, enfermeiros, auxiliares, e demais técnicos) no Hospital Amato Lusitano, nomeadamente nos serviços de Urologia, Oncologia e Cuidados Paliativos.

Com enorme gratidão de Natália e Nuno Coelho.

**João Robalo Coelho****AGRADECIMENTO**

A família de João Robalo Coelho gostaria de agradecer profundamente a todos os que enviaram votos de pesar e de apoio neste momento difícil da perda do nosso querido marido e pai. Deram consolo numa

altura mais sombria.

Com enorme gratidão de Natália e Nuno Coelho.

**M^a Luísa Barata**

Faleceu no passado dia 24 de março de 2025, Maria Luísa dos Santos Barata, de 89 anos de idade, era natural e residente em Escalos de Baixo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genro, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todos os amigos que participaram nas cerimónias fúnebres e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Cruz | T. 272342366 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua do Relógio nº 8 | Castelo Branco

**Adélia Lourenço**

Faleceu no passado dia 11 de março de 2025, Adélia Ribeiro Lourenço, de 88 anos, natural e residente em Sobrainho da Ribeira, Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genros, netos, netas, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar.

Deixam um agradecimento especial a toda a Equipa da Santa Casa da Misericórdia das Sarzedas.

O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Isilda Pinheiro**

Faleceu no passado dia 22 de março de 2025, Isilda Lopes Pinheiro, de 91 anos, natural e residente em Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genros, netos, bisneta e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar.

Deixam um agradecimento especial a todos os colaboradores do Lar da Santa Casa da Misericórdia das Sarzedas e a todos os colaboradores das Ambulâncias 6000 por todo o carinho e dedicação.

O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**José Carvalho**

Faleceu no passado dia 15 de março de 2025, José Manuel Fonseca de Carvalho, de 69 anos de idade, natural de Ladoeiro e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Est. Sr.^a Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**Manuel Pires**

Faleceu, no passado dia 22 de março de 2025, Manuel Oliveira Pires, de 87 anos de idade, natural e residente em Retaxo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Francisco Courela**

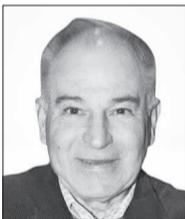
Faleceu, no passado dia 17 de março de 2025, Francisco Sabino Courela, de 83 anos de idade, natural e residente em Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genro, nora, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**João Coelho**

Faleceu, no passado dia 18 de março de 2025, João Robalo Coelho, de 70 anos de idade, natural de Mata e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**M^a Martins Marques**

Faleceu, no passado dia 18 de março de 2025, Maria Martins Marques, de 85 anos de idade, natural de Monfortinho e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Benvinda Rosa**

Faleceu, no passado dia 18 de março de 2025, Benvinda Maria Rosa, de 91 anos de idade, natural de São Simão, Nisa e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Manuel Vaz**

Faleceu, no passado dia 22 de março de 2025, Manuel António Vaz, de 83 anos de idade, natural de Juncal do Campo e residente em Vila Franca de Xira.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, genros, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Joaquim Valente**

Faleceu, no passado dia 19 de março de 2025, Joaquim Maria Crespo Valente, de 79 anos de idade, natural e residente em Rosmaninhal.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**M^a Luz Inácio**

Faleceu, no passado dia 19 de março de 2025, Maria da Luz Inácio, de 91 anos de idade, natural e residente em São Vicente da Beira.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**M^a Assunção Mendes**

Faleceu, no passado dia 20 de março de 2025, Maria da Assunção Machado dos Santos Mendes, de 75 anos de idade, natural de Santa Comba da Vilarça e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, netas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Osvaldo Macedo

Faleceu, no passado dia 17 de março de 2025, Osvaldo Silva de Macedo, de 63 anos de idade, natural de Brasil e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



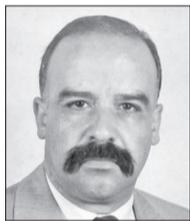
Ana Tavares

Faleceu, no passado dia 19 de março de 2025, Ana Gaudência Tavares, de 92 anos de idade, natural de Valhelhas e residente em Vale de Amoreira, Manteigas.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



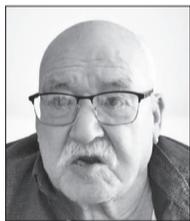
Joaquim Lourenço

Faleceu, no passado dia 22 de março de 2025, Joaquim Guilherme Lourenço, de 75 anos de idade, natural de Atalaia do Campo e residente em Portimão.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Martinho Guterres

Faleceu, no passado dia 21 de março de 2025, Martinho Martins Guterres, de 81 anos de idade, natural de São Vicente da Beira e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, genro, neta e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja. A família informa que se irá realizar a Missa de 7.º Dia, esta quinta-feira, dia 27 de março, pelas 18:00h, na Igreja da Sé. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Cecília Martins

Faleceu, no passado dia 21 de março de 2025, Cecília da Conceição Dias Martins, de 61 anos de idade, natural de Samadas de São Simão e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A sua família gostaria de deixar o seu profundo agradecimento a todos os membros de todas as equipas do IPO de Coimbra que, direta ou indiretamente, estiveram envolvidos no acompanhamento da Cecília. A dedicação de todos foi verdadeiramente notável e merecedora deste curto, mas muito sentido agradecimento. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Castelo Branco HELENA FILIPE MARUJO NOTÁRIA EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte de março de dois mil e vinte e cinco, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número trinta - H, com início a folhas cento e quarenta e seis, escritura de justificação pela qual **JOÃO ALBERTO FAZENDA PIRES**, natural da freguesia de Escalvos de Baixo, concelho de Castelo Branco e cônjuge **MARIA ISABEL MORGADO BELO CARMONA PIRES**, natural da freguesia e concelho de Castelo Branco, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes em Largo Senhora da Piedade, número 13, 2.º direito, em Castelo Branco, declararam ser donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, do seguinte prédio: **Um Meio do prédio Rústico**, sito ou denominado Vilelas e Barroca da Caseta, na freguesia de Perais, concelho de Vila Velha de Ródão, composto de mato, com a área de setenta e nove mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão sob o número novecentos e noventa - Perais, inscrito na matriz sob o artigo 21 da secção AH. A referida quota-parte do prédio encontra-se registada na Conservatória do Registo Predial pela apresentação sete de dezassete de julho de mil novecentos e noventa e seis, a favor de Agostinho Gomes Morgado Belo e mulher Maria do Carmo Pereira Dias Morgado Belo, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ele já falecido e ela residente na Pontinha. Mais declararam que a referida quota-parte do prédio veio à posse deles justificantes por o haverem adquirido no estado de casados, em data que não sabem precisar do ano de dois mil, por compra meramente verbal aos titulares inscritos acima identificados.

Castelo Branco, 20 de março de 2025.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

Castelo Branco HELENA FILIPE MARUJO NOTÁRIA EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e quatro de março de dois mil e vinte e cinco, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número trinta e um - H, com início a folhas vinte e cinco, escritura de justificação pela qual **MARIA CECÍLIA DOS SANTOS RODRIGUES**, viúva, natural da freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, residente na Rua da Fonte Nova, número 3, Cafede, Castelo Branco, declarou ser dona e legítima possuidora com exclusão de outrem, do seguinte prédio na união das freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Cafede, concelho de Castelo Branco: **Um por seis avos do Prédio Rústico**, sito ou denominado Vinha, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número trezentos e dezassete - Cafede, sem inscrição de aquisição em vigor quanto à quota-parte justificada, inscrito na matriz rustica cadastral (em nome de Manuel Prata - Cabeça de casal da herança de) sob o artigo 57 da secção 1A. Que a referida quota-parte do prédio veio à posse dela justificante em data que não sabe precisar no ano de mil novecentos e noventa e três, data em que entrou na posse do mesmo no estado de solteira, maior, por compra meramente verbal a Manuel Prata e mulher Deolinda Reis Prata, residentes que foram em Cafede, já falecidos.

Castelo Branco, 24 de março de 2025.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

Castelo Branco HELENA FILIPE MARUJO NOTÁRIA EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte de março de dois mil e vinte e cinco, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número trinta e um - H, com início a folhas um verso, escritura de justificação pela qual **EUGÉNIO MANUEL DA SILVA CUNHA**, natural da freguesia de Arcos, concelho de Anadia, residente na Rua da Gandarra, número 93, Alféolas, Anadia, declarou ser dono e legítimo possuidor com exclusão de outrem, dos seguintes prédios, na freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco e não descritos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **Um. Prédio urbano**, sito em Vale da Estrada, composto de edifício de um piso, destinado a arrecadações e arrumos com a superfície coberta de quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com António Inácio Roque, de sul com Eugénio Cunha, de nascente com caminho e de poente com Maria do Céu, inscrito na matriz em nome do justificante sob o artigo 2559; **Dois. Prédio urbano**, sito em Vale da Estrada, composto de edifício de um piso, destinado a arrecadações e arrumos com a superfície coberta de cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte e nascente com Eugénio Cunha, de sul com Rui Miguel Mendes e de poente com caminho, inscrito na matriz em nome do justificante sob o artigo 2560; **Três. Prédio urbano**, sito em Vale da Estrada, composto de edifício de um piso, destinado a arrecadações e arrumos, com a superfície coberta de sessenta metros quadrados, a confrontar de norte de Eugénio Cunha, de sul com Domitília Cunha e caminho, de nascente com caminho e de poente com Maria do Céu, inscrito na matriz em nome do justificante sob o artigo 2561. Mais declarou que os prédios foram por ele adquiridos em data que não sabe precisar, mas que foi com toda a certeza nos anos de mil novecentos e setenta e seis / mil novecentos e setenta e sete, data em que entrou na posse dos mesmos, ainda no estado de solteiro, maior, por compra meramente verbal a Manuel Roque Levita e mulher Maria Gracilda de Jesus Lourenço, ele já falecido e ela residente no lugar de Monte Gordo, Santo André das Tojeiras.

Castelo Branco, 20 de março de 2025.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

COMPRA

■ **ANTIGUIDADES:** Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratas, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijuteria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim. Loja: Mercado Municipal (Praça), Castelo Branco. Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional).

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cinquenta e uma do livro notas número trezentos e noventa e um-G, **MARIA LUÍSA DA SILVA SANTOS**, NIF 143 063 057, divorciada, natural de Angola, residente na Avenida Cidade de Zhuhai, n.º 77, 3.º andar direito, em Castelo Branco, titular do cartão de cidadão número 09075281 3ZW7, válido até 25/11/2029, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre **prédio urbano** que adquiriu já no estado de divorciada, composto por um edifício de rés do chão e logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de quarenta metros quadrados e descoberta de trinta e nove, virgula, dois metros quadrados, sito em Vale da Torre, freguesia de Lardosa, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil duzentos e setenta e quatro/Freguesia de Lardosa, com registo de aquisição em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de José de Oliveira Vicente, divorciado, residente em Vale da Torre, Lardosa, Manuel de Oliveira Vicente, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Carminda Pires Vicente, residente na Rua do Prado, n.º 1, Vale da Torre, Lardosa, Luís Oliveira Vicente, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria Irene Ramos Bento, residente na Rua Dois, lote 367, Quinta do Conde 1, Coia, Barreiro e de Joaquim Oliveira Vicente, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria Luísa dos Santos Ascenção, residente na Rua José dos Reis Dias, 41, Alcains, pela apresentação nove, de dezanove de Janeiro de dois mil e um, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Josefa de Oliveira e herdeiros de José de Oliveira Vicente, sob o artigo 752, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinco mil novecentos e sete euros e trinta cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco vinte e um de Fevereiro de dois mil e vinte cinco.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Castelo Branco HELENA FILIPE MARUJO NOTÁRIA EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e quatro de março de dois mil e vinte e cinco, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número trinta e um - H, com início a folhas dezanove, escritura de justificação pela qual **MARIA DE LURDES MOREIRA JUSTINO**, e marido, **RAFAEL MARTINS LUÍZ MOREIRA**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Salvador, concelho de Penamacor, residentes na Rua Atriz Maria Matos, número 4, Rés-do-chão Direito, na freguesia e concelho de Lisboa, declararam ser donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, dos seguintes prédios, na freguesia de Salvador, concelho de Penamacor: **Um. Prédio urbano**, sito em Salvador, Rua da Fonte, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número cento e vinte e cinco - Salvador, inscrito na matriz predial urbana (em nome de Vicente Justino - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 786; **Dois. Prédio urbano**, sito em Salvador, Rua da Fonte, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número cento e vinte e quatro - Salvador, inscrito na matriz predial urbana (em nome de Vicente Justino - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 456; **Três. Prédio rústico**, sito ou denominado Gorlacha, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número cento e vinte e oito - Salvador, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Vicente Justino) sob o artigo 145 da secção D; **Quatro. Prédio rústico**, sito ou denominado Chicheire, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número cento e vinte e nove - Salvador, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Vicente Justino - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 51 da secção H; **Cinco. Prédio rústico**, sito ou denominado Chicheire, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número cento e vinte e sete - Salvador, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Vicente Justino - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 18 da secção H. Todos com aquisição registada, em comum e sem determinação de parte ou direito a favor dos justificantes e de Olívia Justina Moreira pela apresentação um de quinze de março de mil novecentos e oitenta e oito, com o averbamento resultante da apresentação um de vinte e dois de maio de mil novecentos e noventa e cinco. Que os prédios vieram à posse deles justificantes, em data que não sabem precisar, no ano de mil novecentos e noventa e seis por partilhas meramente verbais por óbito dos pais das titulares inscritas Maria de Lurdes Moreira Justino e Olívia Justina Moreira, Vicente Justino e Júlia Moreira.

Castelo Branco, 24 de março de 2025.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

QUINTA max. 18 | min. 6
céu pouco nublado



SEXTA max. 21 | min. 8
céu limpo



SÁBADO max. 21 | min. 9
céu pouco nublado



DOMINGO max. 21 | min. 9
céu pouco nublado



Gazeta do Interior
26 de março de 2025

Hora de verão chega no fim de semana

A denominada Hora de verão entra em vigor no próximo fim de semana.

Assim, na noite do próximo sábado, 29 de março,

para domingo, 30 de março, quando for uma hora deve adiantar o relógio 60 minutos, avançando para as duas horas.

Pedro Nuno Santos vem à convenção autárquica do PS

A Concelhia de Castelo Branco do Partido Socialista (PS) realiza, no próximo sábado, 29 de março, a partir das 14h30, no auditório do Instituto Português da Juventude e Desporto (IPDJ), em Castelo Branco, uma convenção autárquica, que na sessão de abertura conta com a presença do secretário-geral do PS, Pedro Nuno Santos.

A convenção, que é presidida por Valter Lemos, abordará os temas *Economia, empresas e*

emprego: Como estimular uma economia inovadora e geradora de oportunidades para todos?; Coesão, apoio social, saúde e bem-estar: Como garantir o acesso à saúde e uma sociedade que não deixa ninguém para trás?; Cultura e desporto: Como aproveitar a cultura e o desporto como motores de desenvolvimento?; Ambiente, água e desenvolvimento sustentável: Como proteger o ambiente e os recursos hídricos perante as alterações climáticas?.

Filme Promocional de Oleiros ganha prémio

O filme promocional *Oleiros, Deixa-te Abraçar* conquistou o primeiro lugar na sétima edição do Japan World's Tourism Film Festival (JWTFF), que é um festival internacional de filmes de turismo.

A Câmara de Oleiros avança que "o festival recebeu inscrições de 101 países", para des-

taçar que "a conquista deste Troféu de Ouro coloca Oleiros no mapa do turismo mundial, destacando as suas paisagens deslumbrantes, a gastronomia de excelência e as tradições que tornam este território único".

O filme pode ser visto em <https://www.youtube.com/watch?v=zERya3mDiuo>.

Centro Escolar de Vila de Rei recebe desfibrilhador pediátrico

A Câmara de Vila de Rei implementou mais um desfibrilhador automático externo (DAE) pediátrico, que pode ser utilizado tanto nas crianças como nos adultos e irá formar 12 funcionários para a sua utilização.

Este DAE encontra-se está instalado no edifício no Centro Escolar de Vila de Rei, sendo que, até ao momento, em Vila de Rei, estão instalados sete DAE, mais concretamente no Edifício dos Paços do Concelho, Biblioteca Municipal, Pavilhão Desportivo, Piscinas e Ginásio, Estádio Municipal e Escola Bá-

sica e Secundária.

O vice-presidente da Câmara de Vila de Rei, Paulo César Luís, em relação aos DAE afirma que "esperemos que não sejam necessários, seria um bom sinal, no entanto, em caso de necessidade estamos agora mais capacitados para intervir em caso de paragem cardiorrespiratória" e adianta que "é ainda nossa intenção, futuramente, vir a equipar com mais DAE, outros edifícios públicos, uma vez que, acreditamos serem uma mais valia para a salvaguarda das pessoas".

OLEIROS

Trilho Internacional dos Apalaches faz 10 anos

O Trilho Internacional dos Apalaches (International Appalachian Trail - IAT) comemora, no próximo sábado, 29 de março, 10 anos de existência.

A data será assinalada com a realização de um percurso com a extensão de 37 quilómetros, ao longo dos quais é possível contemplar os miradouros do Zebro, do Muradal ou do Mosqueiro, a via ferrata da região, 41 vias de escalada sob fósseis marinhos e alguns geossítios e geomonumentos do Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO, como, por exemplo, a maior mancha de azereiro da Península Ibérica, um bosque-reliquia da Floresta Laurissilva, poços naturais e cascatas.



As inscrições, que podem ser feitas na plataforma *stop and*

go, em <https://www.stopandgo.net/login>, incluem reforços ali-

mentares, lanche-jantar e uma *t-shirt*.

Festival das Sopas e Petiscos de Vila de Rei regressa no fim de semana

O Festival das Sopas e Petiscos de Vila de Rei está de volta para a oitava edição, no próximo fim de semana, 29 e 30 de março, no Pavilhão Polidesportivo da Fundada.

Organizado pela Câmara de Vila de Rei e pela equipa do

VLDS 5GVila_com_Vida, com o apoio da Junta de Freguesia da Fundada e do CCDR da Fundada, o Festival das Sopas e Petiscos vai decorrer entre as 19 e as 22 horas no próximo sábado, 29 de março, e entre as 12 e as 15 horas no próximo

domingo, 30 de março.

A entrada no recinto tem um custo de quatro euros, com os visitantes a terem direito a uma sacola, uma tigela, uma colher e de degustar as mais de 20 sopas a concurso, elaboradas por associações e

instituições particulares de solidariedade social (IPSS) do Concelho.

A oitava edição do Festival das Sopas e Petiscos de Vila de Rei volta a contar com a eleição da Melhor Sopa, através da votação do público e de um júri.

Caminhada pelo Amioso revela Rural e Ruralidades de Outrora

Amioso, no Concelho da Sertã, é palco, no próximo domingo, 30 de março, do passeio pedestre *Rural e Ruralidades de Outrora*, guiado por João Gama, pelo PR6 – Rota dos Aromas e Sabores. Trata-se do segundo passeio integrado no Festival de Caminhadas *A dois passos do Paraíso*.

Organizado pela Associação Cultural e Desportiva do Amioso (Acramioso) e pelo Centro Cultural do Vilar da Carga, o passeio começa às nove horas, sendo o ponto de encontro na sede da Acramioso. Com uma distância aproxi-

mada de 9,5 quilómetros, e um grau de dificuldade moderado, prevê-se que o passeio tenha a duração de quatro horas. Será feito um reforço alimentar na Eira, junto à Ribeira do Amioso, e o almoço será na sede da Acramioso.

A participação nesta caminhada é limitada a 150 inscrições. A inscrição é obrigatória e individual, e tem um custo de 10 euros, sendo que para crianças até aos cinco anos a participação é gratuita, e dos seis aos 10 anos custa cinco euros, incluindo reforço alimentar, almoço e seguro de

acidentes pessoais. As inscrições podem ser feitas através do preenchimento do formulário disponível *on-line* na página da Câmara da Sertã, e entregue à associação organizadora até esta quinta-feira, 27 de março.

O passeio insere-se no Festival de Caminhadas *A dois passos do Paraíso*, uma iniciativa promovida pela Câmara da Sertã em conjunto com o movimento associativo do Concelho. Arrancou a 16 de março, em Pedrógão Pequeno, e apresenta, até junho, duas caminhadas por mês, pelas

rotas pedestres sinalizadas do Concelho da Sertã. O objetivo é incentivar à descoberta do território em contacto com a ruralidade, com o património histórico e cultural e contemplando a natureza e a biodiversidade, através da prática desportiva e turística ambientalmente saudável.

Depois da rota pelo Amioso, realizar-se-á a 6 de abril o passeio pela Rota dos Dois Encantos, numa organização conjunta entre as associações recreativas, culturais e desportivas do Maxial e Maxialinho e das Pombas.